

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A barragem de Venda Nova

Oito membros do Governo assistiram hoje

às cerimónias da inauguração do primeiro escalão dos aproveitamentos hidroeléctricos do Cávado e do Rabagão que hão-de dar ao País 50 % da produção actual de energia

PORTO, 9 (Pelo telefone).—O dia de hoje foi assinalado por um acontecimento muito importante, para todo o País: a inauguração do primeiro escalão dos aproveitamentos dos rios Cávado e Rabagão, de que é concessionária a Hidro-Eléctrica do Cávado.

Este escalão dispõe de uma potência instalada sob queda média de 76.800 quilovoltios o que representa cerca de 2/3 da potência máxima de ponta fornecida em 1950 pelo conjunto das principais centrais térmicas e hidráulicas da zona Norte, e tem uma produção de energia permanente anual de 150 milhões de quilovoltios, de que beneficiará especialmente o Norte do País. É constituído por uma barragem, situada no rio Rabagão, e por uma central na margem esquerda do rio Cávado. Entre a barragem e a central existe uma derivação de águas que é constituída por um túnel e uma conduta a céu aberto.

A barragem tem 97 metros de altura

A barragem é construída em betão e do tipo de abóbada espessa, com paramento de montante vertical. Tem uma altura máxima de 97 metros e, na base, uma espessura de 32 metros.

ÓQUEI EM PATINS

Os campeões portugueses preparam-se para o galope final

BARCELONA, 9. (Especial para o «Diário de Lisboa»).—Não se esperaria, em boa verdade, que a equipa de Espanha permitisse, jogando com a Holanda, o mais sensacional resultado deste campeonato, um torneio que, a princípio, acolhido com certa frieza, em Barcelona, tem feito agora perder a cabeça a muito bom catalão. Não se esperaria, mas o grupo espanhol, em crise de confiança nesta arrancada final, apanhou um grande susto. Os holandeses, plétóricos de brio, obrigaram os espanhóis a encharcar

(Continua na 3.ª pag.)

sendo de 223.000 metros cúbicos o volume de betão colocado. O seu coroamento desenvolve-se numa extensão de 320 metros e foi aproveitado para passagem da estrada de acesso à central, que também serve as aldeias de Ferral e Cidrós.

A barragem tem um descarregador de cheias e uma descarga de fundo. O descarregador tem uma capacidade de descarga de 1.100 metros cúbicos por segundo, e é constituída por duas pistas que acompanham sensivelmente o paramento de jusante da barragem, e por duas comportas de sector de 11x4,40 metros. As pistas foram construídas de forma que a água seja projectada e só vá chocar com o leito do rio umas dezenas de metros à frente dos trampolins, depois de, parcialmente, ter sido anulada no ar a sua energia cinética. As comportas destinam-se à admissão da água nas pistas do descarregador.

No fundo da barragem existe um dispositivo de descarga para a eventual necessidade de se esvaziar a albufeira. É constituído por uma conduta de 2,60 metros de diâmetro, equipado a montante com uma comporta de lagartas de 2x3 metros, e a jusante com uma válvula d'persora, com o diâmetro de 2,60 metros. Este equipamento tem uma capacidade de descarga de 135 metros cúbicos por segundo.

As águas são derivadas da albufeira de Venda Nova até à central de Vila Nova, através de um túnel em carga de 2.080 metros, e com uma secção de 3,34 metros de diâmetro interior. A entrada do túnel encontra-se a tomada de água e no extremo jusante a chaminé de equilíbrio.

No extremo jusante do túnel, encontra-se um poço circular, vertical, com o diâmetro de 4,50 metros, em comunicação franca com duas câmaras inferiores de compensação e uma superior de expansão, conjunto que constitui a chaminé de equilíbrio cuja função é a de volante na alimentação de água às turbinas conforme a potência exigida pela rede. As câmaras inferiores de compensação são constituídas por duas galerias horizontais de 4x4 metros de secção, e a câmara superior de expansão por um reservatório circular de 15 metros de diâmetro e 5,8 metros de altura—reservatório este coberto por uma cúpula delgada de betão armado. A altura total da chaminé é de cerca de 85

(Continua na página central)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A viagem-relâmpago de Marshall à Coreia causou grande surpresa e dá origem a muitas conjecturas

TOQUIO, 9.—Os militares americanos ainda não se refizeram da surpresa causada pela visita-relâmpago, ontem à tarde, do general Marshall, à Coreia.

A chegada do secretário da Defesa suscitou muitos comentários, mas não houve qualquer reacção de origem competente. A curta duração da visita e o facto de Marshall nem sequer ter inspecionado tropas mais aguçam a curiosidade dos observadores. Alguns perguntam se o secretário da Defesa não

terá querido marcar, com esta visita-relâmpago, que a saída de MacArthur suprimiu os obstáculos que poderiam opor-se à supervisão normal das autoridades civis na condução da guerra. Todos os jornalistas repararam, aliás, na maneira de vestir, meia civil, meia militar, do general Marshall que talvez pretendesse insistir deste modo na sua qualidade de paisano.

Houve também quem adivinhasse que Marshall quis esclarecer, a favor dos chefes militares, os princípios essencialmente «prudentes» da política das Nações Unidas na Coreia. Dizem alguns observadores que o Governo americano quer acentuar a sua vontade de não levar o avanço das tropas do 8.º exército para além de certos limites próximos do paralelo 38º, ali guardando eventuais provas de vontade de paz da parte do adversário.

Nos círculos políticos de Pusan, onde o governo sul-coreano se refugiou, vai-se muito mais longe e há preocupação evidente quanto à possibilidade de um cessar fogo. A frase de Marshall, mandando falar com os chefes comunistas da China os que levantam a questão de um cessar fogo, não parece haver sossegado os próximos colaboradores de Syngman Rhee. Esta tarde, a Assembleia Nacional sul-coreana resolveu, com efeito, por grande maioria, não dar os seus trabalhos por findos até à nova sessão, como tencionava, mas continuar reunida até estar completamente esclarecida no que respeita os propósitos do Governo dos Estados Unidos.

Mais agravou o mal estar dos círculos que tratam de perto com o Governo de Pusan a circunstância de Marshall não ter conferenciado ontem com Muccio, embaixador dos Estados Unidos, nem com um só funcionário público sul-coreano. O Ministério dos Negócios Estrangeiros, Kyun Yung Tai, entendeu até que era do seu dever distribuir uma declaração de princípio contra o eventual cessar fogo, declaração em que afirma que «quando a paz é ilusória, preferimos a guerra com honra, embora tenhamos que verter todo o nosso sangue».—(F. P.).



O delicado retrato da viscondessa de Meneses

Uma exposição comemorativa do meio século da Sociedade de Belas Artes

Grande sacudida de espírito e de beleza pura é esta da Exposição Retrospectiva, comemorando o meio século da Sociedade Nacional de Belas Artes!

Que maravilhosa evocação de almas! Que cristalina paisagem de talentos, de braço dado todos, para além da Vida!

Neste género de exposições raras de um passado fulcro, que transcende da vulgaridade das galerias de um só—este panorama da arte contemporânea é o mais belo, talvez de todos os nossos tempos.

Se não atravessássemos uma época imbecil — como diria o bom abade Longmaire ante a jovem dissoluta Athenais que ia à força como uma virgem—Lisboa em peso cairia nas sa-

las da Rua Barata Salgueiro. E, mesmo dentro da vil tristeza e da desvalhada indiferença contemporânea — milhares de pessoas vão compensar a direcção e a comissão executiva do seu generoso esforço. Comparecendo ali, não para rezar como num santuário, mas se comover ante a nuvem branca esparsa de encantamento que pairará sobre as suas cabeças. O «magnífico entusiasmo» tem no caso completa justificação.

* * *

A Sociedade Nacional faz 50 anos. Sucedeu ao Grémio Artístico, como este ao Grupo do Leão, e este à Sociedade Promotora de Belas Artes, em 1862.

E desta pleiade—destes pares e barões do talento aventureiro, do génio arrebatado, da mes-

(Continua na página seguinte)

Os 50 anos das Belas Artes

(Continuação da página anterior)

trina inspirada e calma—todas as figuras, através das suas obras, estão ali vivas e perenes no salão frio da Sociedade.

Lá estão as suas paletas, arco-íris de sonhos, ras suas tintas petrificadas e nas suas tonalidades que o tempo nunca mais seca. Cada um deles é um monumento psicológico; adivinha-se quem foi a alma que lhes deu vida. Mesmo sem a placa reveladora, qualquer de nós diz logo: esta é de Silva Porto, esta de Columbano, esta de Malhoa. E lá estão as paletas destes artistas, e a de Ramalho, Veloso Salgado, João Vaz, Alfredo Keil, Roque Gameiro, Condeixa, Alves Cardoso, Constantino Fernandes, Ricardo Ruy, Bernardo Ceia, Henrique Pinto...

As grandes obras-primas de uma centena de pintores e escritores—arrancadas a museus e a galerias particulares—estão ali.

E' a história da arte—em vulto e volume. Por trás de cada tela, ao lado de cada mármore, espreita o seu autor e desfilam panoramas de duas ou três épocas da pintura.

Na ala que evoca os homens da «Promotora» (1862-1867) está o visconde de Meneses, com o sugestivo e suave retrato da viscondessa, hoje na coleção do dr. Ricardo Espírito Santo; Tomás da Anunciação, com os seus animaisinhos, Miguel Lupi, com o maravilhoso retrato da mãe de Sousa Martins, Alfredo de Andrade, Moura Girão, Alfredo Keil, com a sua deliciosa «Primavera», Henrique Ponsão, José de Brito, Artur Loureiro.

O «Grupo do Leão» aparece todo, num es-fuminho de ouro aplatinado, na tela de Colum-bano, hoje na posse do dr. Ramos da Costa, Que poderoso e evocativo documento, que o Estado nunca quis comprar!

E nem o Grémio Artístico (1891-1899), com a «Volta do Mercado» de Silva Porto, um artista predilecto, filho de um batedor de folha; António Ramalho com o famoso quadro «O Lanterneiro», Ernesto Condeixa, com o autoretrato, Sousa Lopes, com o «Interior de atelier», António Carneiro, o grande retratista, Julio Ramos, Marques de Oliveira, Ezequiel Pereira, João Augusto Ribeiro, António José da Costa. Logo outra, noutra ala a Sociedade Nacional de Belas Artes (1901-1951), com os seus «meda-lhas de honra», só os falecidos.

E que galeria! Ferreira Chaves, morto em 1899, com três retratos, Columbano, com os retratos de João Rosa—essa outra maravilha—de Carlos Reis e de Guedes Teixeira, José Malhoa com os «Papás» e «Amanhã os arranja-rei», e ainda um retrato; Sousa Pinto com o «Barco desaparecido», e dois belos pastéis; Carlos Reis, com o belo «Retrato de minha mãe», o «Mocho do Ramalho» e «Lembras-te?».

Veloso Salgado, com o retrato de sua mãe, uma paisagem de Colares, e o cemitério da Bre-tanha; João Vaz, com as «Piteiras» e dois es-tudos, Roque Gameiro, com o notável retrato de sua mãe e dois apontamentos da praia da Adraga; depois Luciano Freire, com o magní-fico retrato de Silva Porto, o de Julio Mardel e o autoretrato; Constantino Fernandes com o «Falcão», e mais duas obras, Alves Cardoso, com a paisagem «Castanheiras» e «Morte do boi» e um retrato.

El-rei D. Carlos, afirmando a sua personali-dade de artista com o óleo «Alentejo» e duas belas paisagens a pastel, e um grande quadro que deve chegar de Paris.

Na aguarela, representa-se Silva Porto, D. Carlos, Columbano, H. Pousão, Ramalho, Ro-que Gameiro—e que peregrinas peças!

Mas passemos á Escultura. Que evocativa ro-magem retrospectiva! E' Teixeira Lopes, com «Caim», o bronze a «História», e «Cabeça de criança»; Simões de Almeida tio, com a «Pu-berdade», «Esperança e Saudade» e o busto do duque de Avila; Costa Mota, tio, com o bronze «Bernardim Ribeiro», do Museu, e dois bustos; Francisco dos Santos, com os mármo-res «Salomé»—este admirável sempre—«Ba-cante» e uma cabeça; Simões de Almeida, so-brinho, com o mármore «Escrava», o bronze

Como livrar-se de dores de estômago



Grande parte das dores de estômago é devida a um perigoso excesso de ácido. A maneira mais rápida de livrar-se dessa acidez excessiva é neutralizando-a com uma dose de MAGNÉSIA «BISURADA». Este remédio dar-lhe-á alívio. Compre MAGNÉSIA «BISURADA» ainda hoje e terá a certeza de que comerá sem receio.

DIGESTÃO ASSEGURADA com

MAGNÉSIA BISURADA

A venda em todas as farmácias, em pó e comprimidos.

Ainda há quem acredite

em bruxas e bruxedos...

Por mais estranho que pareça, ainda há quem acredite em bruxas e bruxedos. A Polícia continua a caça aos espertalhões que exploram os papalvos, mas estes insistem na ignorância das notícias com que se tenta elucida-los.

Ante-ontem foi preso numa casa da Rua Vieira Lusitano, 49, 1.º, a Campolide, o «Bruxo de Alcochete», João Gonçalves, de 35 anos, quando o mágico opinava ante um cliente e tinha outros 14 à espera.

A Polícia levou-o para o Tórel e lá ficou no calabouço por não ter prestado a fiança de oitenta contos que lhe foi arbitrada.

Confessou ser consultado por muitas pessoas que acreditam numa oração que sabe e numa benzedura que faz, e que o procuram na sua casa de Alcochete. Chegam a ir até lá, em barcos especiais, em tão grande numero que, para lhes evitar a viagem, decidiu vir dar consulta em Lisboa, às quartas-feiras.

O «Bruxo de Alcochete» parece não ter emenda, como os papalvos, pois há nove meses já foi condenado a 4 anos de prisão, ficando com a pena suspensa, até agora.

Contra outro bruxo, este de sexo feminino e com «consultório» no Bairro Catarino, queixou-se a Polícia Judiciária a sr.ª Alice Veiga, moradora na Avenida da Igreja, 3, 2.º, esquerdo, no Bairro de Alvalade. Diz que a bruxa a convenceu de que seu marido a ia trocar por outra, mas que ela tinha poder para o trazer a bom caminho a troco de uns tantos contos de réis. E, se a vítima os não desse, então a bruxa empregaria o seu poder para conseguir que o infiel a matasse e se matasse ele depois, isto tudo no prazo de três dias, que tantos eram os dados para ela receber os contos de réis...

N. DE A.

TIRE O MAIOR LUCRO DA SUA PASSAGEM...

UM ÚNICO BILHETE para qualquer das 802 CIDADES DOS E. U. A.



Vão muito mais passageiros pela Pan American do que por qualquer outra linha aérea

● De Lisboa poderá voar nos aviões da Pan American para Nova York. De Nova York as rotas da Pan American conduzi-lo-ão pela via mais rápida, nos aviões das linhas locais, a qualquer das 802 cidades dos Estados Unidos. Um único bilhete servir-lhe-á para toda a viagem. Viajará em luxuosos aviões do tipo Constellation — voando muito alto por cima do mau tempo, a uma altitude em que as correntes de ar são suaves. Bebidas grátis, deliciosas refeições preparadas por Maxim's de Paris. Serviço inexcel-dível. Assentos confortáveis. Preços reduzidos, em vigor até 1 de Julho. Alguns vãos em ligação com a Panair do Brasil. Procure o seu Agente de Viagens ou a Sociedade Portuguesa de Agências Aéreas, Lda., SIPAA, Praça dos Restauradores, 46 — Telefones 3 1928/9 — Telegramas PANAIRES, Lisboa.

PAN AMERICAN

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA



FRASCO NORMAL ESC. 17\$50 — FRASCO DUPLO ESC. 30\$00

Higienize, alimente, fortifique, perfume, embeleze e proteja o seu cabelo usando

CABELOL

CABELOL supera o que existe no género.

TOSCANO — Oculista

Optica em geral * Optica médica em especialidade * Oftalmologia e Fotografia

OS MELHORES ARTIGOS AOS MELHORES PREÇOS

Ao inaugurar o seu estabelecimento cumprimenta toda a sua innumera e selecta clientela bem como todos os seus amigos, esperando continuar a merecer-lhes toda a muita simpatia com que sempre o têm distinguido.

RUA DA ASSUNÇÃO, 90 * TELEFONE 22911 * LISBOA

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

SONEGAÇÃO DE ESPOLIO—Ilda Ramalho Lobo, moradora nas Escadinhas de Domasceno Monteiro, 3, cave, queixou-se á Polícia Judiciária contra uma mulher que acusa de tentar apoderar-se do espolio de seu falecido pai, José Ramalho, o que avalia em cerca de doze contos.

O GATO E' QUE PAGOU—O marítimo José Rodrigues Gouveia estava numa taberna da Rua das Gaveas implicando e brigando com os clientes até que, como não fizessem caso dele, agarrou num gato pelo rabo e projectou-o contra a montra do estabelecimento. Partiram-se os vidros, o gato ficou K. O., e o autor da façanha foi preso e vai ser enviado ao Tribunal da Boa Hora.

DESASTRES

AMOR A SAPATADA—Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José, em estado grave, Rita Cruz Paiva, de 45 anos, residente em Paia, que foi agredida brutalmente com um sapato na cabeça, pelo homem com quem vivia maritalmente, Romão Rodrigues, de 60 anos, por questão de ciúmes.

QUEIMADO COM AGUA FERVENTE—Francisco António de Sousa Rocha, de 3 anos, residente no Casal do Evaristo, aos Prazeres, deu entrada na sala de observações, muito queimado com agua fervente.

REGIONALISMO

Para celebrar o 9.º aniversário da Casa do Ribatejo, realiza-se hoje, pelas 21 e 30, na respectiva sede, uma festa em cujo programa figuram uma conferência pelo sr. dr. Mário Braga, sob o tema «Alegria de Viver»; demonstração de danças de 1900, por um grupo de sócios do Centro de Profilaxia na Velhice, que constituem o Circulo Alegria de Viver, e, no final, baile da actualidade, até de madrugada.

CAMPISMO

Em virtude da instabilidade do tempo, ficou adiada para data a fixar o acampamento do nucleo campista «Ar Puro», que estava marcado para hoje.

FESTAS ESCOLARES

Amanhã, ás 15 horas, realizam-se, no Colégio Instituto Lusitano, na Avenida de Grão Vasco, 56, em Benfica, uma festa de homenagem a Camões, a abertura duma exposição escolar e diversas provas desportivas.

Na sede da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa, realiza-se amanhã, das 16 ás 24 horas, o baile de fim do ano, com a colaboração das orquestras «Copacabana» e «Columbia».

Mulher agredida á facada

A meio da tarde, um individuo de nome José de Oliveira Azevedo, morador na Rua de Entre-campos, 28, agrediu á facada, numa casa da Rua do Socorro, 14, Maria Bizarro, de 45 anos, ali residente.

A vítima, que ficou gravemente ferida no torax, foi conduzida ao hospital de S. José e recolheu á sala de observações, em perigo de vida.

O agressor foi preso.

FESTEJOS POPULARES

na Praça Luís de Camões

Na placa central da Praça Luís de Camões, em frente á estátua do poeta, está a ser armada um coreto com um toldo em lona, de cor verde e branca, com uma legenda: «Companhias Reunidas Gás e Electricidade». Este coreto é propriedade desta companhia e foi cedido á Camara Municipal de Lisboa, para as bandas de musica tocarem ali durante os festejos populares.

CASINO ESTORIL

HOJE

Reabertura das Salas que sofreram Beneficiárias UM ESPLENDIDO PROGRAMA DE VARIEDADES

apresentado por

ROMAN JACOWLEW

o interessante

«BALLET CAUCASIANO»

e os bailarinos

«RUBY e CHARLES»

No Restaurante—Orquestra ALMEIDA CRUZ

No «Wonder-Bar»—«ASES DO RITMO», com Andrade Santos ao «solovox»

PREÇOS: No Restaurante, 15\$00; no «Wonder-Bar», consumo mínimo, 30\$00.

AMANHÃ, DOMINGO—A's 17 horas: «MATINEE-DANÇANTE», com VARIEDADES — Preço: Cda completo com entrada no Casino, 17\$50.

NA CAVE DO CAFÉ PORTUGAL

AMANHÃ AO ALMOÇO

Perna de vitela e arroz do forno e Migas à Alentejana

Economise tempo e dinheiro comprando na Sociedade de Tapeçarias, Lda.—Rua Augusta, n.º 126-130

ESTOFADORES E DECORADORES
Telefone 26669

DESPORTOS

BOXE

Uma «estrela» que não se ofuscou...

A preparação de um pugilista requer muito trabalho e cuidado, para que numa noite não se estrague o que levou tempo e persistência a criar. Num meio restrito como o nosso, em que o número de rapazes com habilidade para a esgrima de punhos se conta com facilidade pelos dedos, essa preparação tem que forçosamente requerer muito mais cuidado. O «arranjo» do combate Barondo, vencedor de Julio Neves, com o jovem Carlos Rocha era dos tais que deveria ter merecido mais atenção, porquanto não seria para desejar que a «estrela» que despontava para o pugilismo se ofuscasse rapidamente, deixando assim de existir um «nome de cartaz» que o boxe, para sair do marasmo em que tem vivido, tanto necessita. E, que Barondo era adversário difícil para Rocha ficou plenamente demonstrado, porquanto, apesar de toda a sua coragem e brio profissional, Rocha não possui ainda as condições indispensáveis para lutar com um «rata» do ringue, como é Barondo, cuja experiência e conhecimentos chegaram para contrabalançar o espírito de luta demonstrado por Carlos Rocha. Tem que se dar tempo ao tempo e ir desbravando o caminho, arranjando adversários menos difíceis, para, assim, adquirir experiência e prática e, depois, caminhar mais afoito. Contra um adversário que se sabe «tapar», e que «pega» duro, saindo a tempo da luta corpo-a-corpo e fintando e esgueirando-se bem, com segurança, Carlos Rocha tinha forçosamente que consentir que o adversário fosse acumulando pontos e, quando se «abrisse» demais, sentia prontamente os efeitos, porque Barondo aproveitava logo para colocar o soco, dobrando por vezes com segurança e oportunidade. Só um golpe de sorte poderia dar a vitória ao português, como se ia verificando no 8.º assalto, em que Rocha colocou a direita com força e, tocado no ouvido, Barondo foi ao tapete, ajoelhou, a valer-se da sua experiência e, quando se levantou, a oportunidade da vitória de Rocha tinha-se evoluído. A vitória do pugilista espanhol foi justa.

O combate entre João Rocha e Julio Martins foi realmente pena ter sido suspenso ao fim do 3.º assalto, por inferioridade física de Martins, com a arcada direita aberta, sangrando com abundância, o que o impossibilitou de continuar a combater. E foi pena, porque a luta estava a decorrer com equilíbrio, sem se poder adivinhar quem seria o vencedor. Um golpe imprevisto, um toque involuntário de cabeças entre os dois pugilistas estragou a luta.

Antes, em combates para novos profissionais, Arlindo Mateus vencera aos pontos Carlos Miranda e Belarmino Frago (59,200) foi declarado vencedor de Armando Ferreira, apesar deste, no último assalto, ter tido vantagem, se bem que insuficiente para anular a soma de pontos conseguida anteriormente por Belarmino.

Resultados técnicos: Arlindo Mateus (59,400) venceu aos pontos, em 4 assaltos, Carlos Miranda (59,500), sendo árbitro o sr. Henrique Carvalho; Belarmino Frago (59,200) foi declarado vencedor de Armando Ferreira (58,800) com arbitragem de Eduardo Alves; João Rocha (60,600) venceu por desistência, ao 3.º assalto, Julio Martins (62,500), sendo árbitro o sr. José Araújo; e Barondo (75,400) venceu aos pontos, em 8 assaltos, Carlos Rocha (76,800), sob a arbitragem de Eduardo Pereira.

O espectáculo começou á hora anunciada e os combates não tiveram grande demora. Um pequeno reparo: o facto de fazerem intervalo, a prolongar a duração da sessão sem vantagem alguma para a organização nem para os espectadores. Também será conveniente lembrar aos pugilistas que não é próprio de um combate de boxe tantos cumprimentos e toques de luvas, em desculpa, durante a luta, o que prejudica o andamento do combate e indispe o publico, que pagou o seu bilhete para ver combater. Os pugilistas têm que tomar cautela com a sua preparação, porque combates de 4 e 6 assaltos entre profissionais não se justificam.

JOSÉ MALHEIRO

REMOS

As regatas de amanhã no Tejo

Por incumbência da Federação, o Grupo Desportivo da C. P. faz disputar amanhã no Tejo as regatas do Campeonato Regional de Fundo. As provas iniciam-se ás 10 horas e as partidas terão lugar na ponta do Cais de Alcantara para um percurso de 5.000 metros, sendo o local da chegada junto aos Pilotos.

Concorrem a este interessante certame as tripulações de «yolles» de 8 remos do Grupo Desportivo da C. U. F. do Barreiro e do clube organizador.

Ouçam
Vasco Santana
NO PROGRAMA DOS
LICORES
Malaposta
HOJE

RADIO PENINSULAR
ás 21,20 horas

(Continuação da 1.ª página)

as suas camisolas em suor e o publico a expressar assobios contra a equipa sua favorita. Um «magro» 4-1 deu a vitória aos espanhóis, mas estes nem a diferença de três bolas mereciam. A escassez de tentos marcados pela turma da nação vizinha colocou a equipa portuguesa em vantagem de golos marcados e sofridos. Apesar do seu começo incerto e arreluiador, a melhor categoria do grupo nacional começa a dar conta de si em números.

Ontem, contra a Irlanda, não foi famosa a exibição dos nossos, nem isso aliás se tornava necessário. Houve a visível preocupação de se poupar energias, por um lado, e existiu também alguma ansia exagerada de se marcar muitos tentos, por outro. Ora, poupar energias e obter catorze bolas—constitui, afinal, proeza deveras interessante. As «vedetas» da nossa equipa foram Raio e Sidónio, este porventura exagerando um pouco no remate directo á baliza. Mas como esse exagero rendeu quatro golos—há que desculpar-lho... Como quer que seja, a equipa lusitana apresenta-se em excelentes condições para a ponta final. Confiança, nervos no seu lugar, condição física agradável, entendimento perfeito entre todos os jogadores. Não há dúvida nenhuma de que a equipa está bem lançada. Parece que em Lisboa algo se tem propalado acerca de supostos desentendimentos. Boatos... Boatos...

Ainda na jornada de ontem a França, despreocupadamente encaixou treze bolas na baliza da Dinamarca, e os belgas, outra vez favorecidos pela sorte, e outra vez merced de dureza, puderam vencer por 3-1 os ingleses, que responderam, com grande impetuosidade, á energia dos adversários.

Faltam apenas dois dias para o termo da competição.

O publico de Barcelona procura já, por qualquer preço, e servindo-se de todos os expedientes, arranjar bilhetes para essas derradeiras sessões. E o mesmo se passa com alguns portugueses que para aqui se deslocaram expressamente e não poderão assistir a encontros tão sensacionais.

Claro que em Portugal esse facto não se registaria. Os estrangeiros seriam sempre servidos. Mas é verdade também não nos consta que os dirigentes portugueses algo tenham feito para tornar a dificuldade, como seria de desejar.

* * *

Marca o calendário para a tarde de hoje um encontro Portugal-França. Os portugueses serão uma vez mais assobiados e, como os franceses também não reúnem a simpatia do publico, o coro desagradável e estridente repartir-se-á, pelo menos, por dois...

Dizem-nos que, a respeito de assobios e apitos, sucede bem pior quando em Barcelona se efectuam jogos entre o «Reus» e o Real Espanhol... Mas isso também se verifica entre nós, em desafios importantes de campeonatos internos. Vamos mais longe. No nosso Pavilhão temos castigado algumas equipas estrangeiras com assobiadas monstrosas... Mas a nós, portugueses, não nos dá isso trabalho.

ses, «isso» passa-nos depressa. E até acabamos quase sempre em gentilezas, quantas vezes exageradas.

Em relação aos espanhóis, porém, esperamos que tal suceda, de jornada para jornada. Provavelmente, continuaremos a esperar...

* * *

Mas voltemos aos jogos desta noite

A Espanha defronta a Bélgica e, se jogar como até aqui, é muito natural que perca. Os belgas têm possuído até agora uma boa estrela e um armazem de inesgotáveis energias.

A Itália joga com a Inglaterra—e também pode perder. Seja como for, e uma vez que Portugal vença a França, será ainda necessário ganhar a italianos e a espanhóis no último dia de jogos.

Calculistas, os organizadores espanhóis forjaram o calendário neste jeito. «Apenas» Itália e Espanha, no mesmo dia—e com escassas horas de intervalo.

Já que os nossos dirigentes, em devido tempo, não se quiseram opor, irão opor-se, com a sua indomável coragem, os valentes rapazes que formam a equipa nacional. A eles—e só a eles—ficará Portugal a dever mais um grande triunfo, se a sorte os não desamparar.

A marcha do campeonato

Depois dos jogos do antepenúltimo dia do Campeonato, a classificação geral apresenta os seguintes números:

	J.	V.	E.	D.	Golos		P.
					F.	C.	
Espanha...	8	7	1	0	63	6	15
Itália...	8	7	1	0	57	13	14
PORTUGAL...	7	6	1	0	69	5	12
Bélgica...	8	6	2	0	52	12	12
França...	8	4	1	3	36	10	9
Alemanha...	6	3	3	0	32	19	6
Inglaterra...	7	3	4	0	34	24	6
Suiza...	6	3	3	0	21	24	6
Irlanda...	7	1	6	0	3	83	2
Holanda...	8	1	8	0	10	48	0
Dinamarca...	9	—	9	1	134	0	0

A Espanha, que igualou a Itália no numero de jogos disputados (8), ascendeu ao 1.º lugar. Portugal permanece no 3.º posto, mas tem um desafio a menos que a Espanha e a Itália.

Mesmo assim os portugueses, passaram a exibir a melhor diferença de marcação de tentos, 69 contra 5. Os espanhóis não vão além de 63 contra 6.

Jogos marcados para hoje:

As 18 horas, Alemanha-Suiza; ás 18 e 40, Irlanda-Holanda; ás 19 e 20, Portugal-França; ás 22 e 15, Irlanda-Alemanha; ás 22 e 55, Itália-Inglaterra; ás 23 e 35, Bélgica-Espanha; e ás 24 e 15, Suiza-França.

Restaurante-Esplanada CASTANHEIRA

Estrada da Torre, 77-A — LUMIAR — Telefone 79-168

NA ESPLANADA: Cinema ao ar livre com os filmes:
HOJE — «A Hora Decisiva» AMANHÃ — «O Sinal do Zorro»

NO RESTAURANTE: Aos Domingos

ALMOÇOS E JANTARES abrigados pela «TROPICAL ORQUESTRA»

«A BURRICADA»

Na Feira Popular, será, como sempre, a sua melhor e mais divertida atracção. Apresenta-se novo e lindo este carrocel, que não entouce, encontrando-se instalado um pouco á frente do local onde sempre esteve na feira. A BURRICADA é, sem contestação, o divertimento que todos preferem: novos e velhos e, principalmente, as crianças. Se for á feira—não deixe de se divertir na grande BURRICADA!

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Tel. 45587
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, 14 h
Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações, (2.ª, 4.ª e 6.ª), 17 h
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenças, olhos, 18 h
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h
Dr. Formiga Luzes—Mecanoterapia, massagem ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), 14 h
Dr. Macelino Martins—Boca e dentes, 10 h
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h

CITROËNISTAS

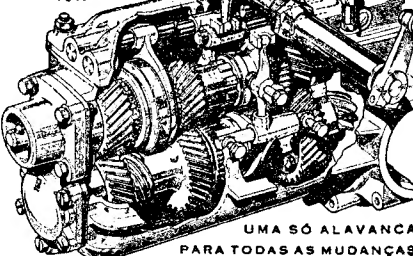
TRANSFORMAI O VOSSO

11 NUM 15

MONTANDO UMA CAIXA

REDA 4 VELOCIDADES

FORNECIDA COMPLETA,
INCLUSO PINHÃO
E COROA



O GRANDE TRIUNFO DAS PROVAS DE CITROËN

J. FERREIRINHA

RUA ALEX. HERCULANO, 5, r/c.
LISBOA—TELEFONE 5 2547

DIÁRIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há forte nebulosidade nas ilhas dos grupos ocidental e central dos Açores, por influência de uma depressão e do sistema frontal associado. Ha bom tempo em Portugal e na Espanha, por acção de um anticiclone centrado, perto da Ilha da Madeira.

PREVISÃO ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Em todo o continente: céu geralmente nublado, limpando para o final da tarde, vento fraco variável e pequena subida de temperatura.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18 e 30, Emissão infantil; 19, Noticiário; 19 e 5, Música de dança; 19 e 20, Transmissão de Barcelona do relato do desafio do Campeonato do Mundo de Quei em Patins, Portugal-França; 19 e 55, Musica de salão; 20, O caso do dia; 20 e 20, Canções francesas; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, «Que quer ouvir?»; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—As 21 e 15, Jornal da Feira das Industrias; 21 e 20, Musica de salão; 21 e 35, «Crítica literária»; 21 e 45, Variedades em discos; 22 e 30, «Duas gerações», diálogo; 22 e 45, Musica ligeira sinfónica; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—As 21 e 15, Musica de arco; 21 e 30, Canções; 21 e 45, «A Voz da Cidade», programa organizado pelos serviços culturais da C. M. L.; 22 e 5, Musica sinfónica; 22 e 45, «A Mãe de Napoleão III», por Maria de Carvalho; 23, «Que quer ouvir?», discos pedidos pelos radiouvintes; 23 e 50, Junção de programas.

RADIO CLUBE—As 19, Estreias; 19 e 30, Musica brasileira; 19 e 40, Jornal; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Canções; 21 e 30, «Língua portuguesa»; 22, Trechos recreativos; 22 e 30, «Quadros da vida portuguesa», por Guedes de Dion; 22 e 45, Musica de dança, do Casino do Estoril; 23 e 45, Rádio jornal e amanhã; 0, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

RADIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Peninsular; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 ás 0, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNIO H—União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Patuleia, H.ª—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Belmar—Avenida da Igreja, 5-B (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816); Baptista—R. de Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Miranda—L.º do Dr. Afonso Pena, 41-B (Tel. 7 0776); Vale—Av. do Marquês de Tomar, 45-49 (Tel. 7 3043); Arga, L.d.ª—Av. da Praia da Vitória, 53-55 (Tel. 4 3938); Ribeiro & Castro, L.d.ª—R. de Braamcamp, 58 (Tel. 4 3409); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175 (Tel. 3 9683); Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 3 1425); Nacional—Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 2 8032); Oriente—Rua Lopes, 120 (Tel. 4 3381); Onilida—Avenida João XXI, 13-A; Veral—Rua de Morais Soares, 109 (Tel. 4 1201); Romano Baptista—R. Passos Manuel, 6-10 (Tel. 5 0593); Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 4 1122); Bastos de Andrade—Calçada de Santo André, 107-111 (Tel. 2 5150); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Central de Campolide—R. do General Taborda, 17 (Tel. 4 0304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paivas & Parente—R. de Santo António, á Estrela, 96-98; S. A. E. Silva, Filhos Rua de S. João da Mata, 74 (Tel. 6 2275); Bom Sucesso—R. Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Avenida do Infante Santo, 4-D (Tel. 6 3800); Valentim, L.d.ª—R. Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 6 1353); Labor—Rua do «Diário de Notícias», 81-83 (Tel. 2 3428); Ferrão—Rua da Mouraria, 12 (Tel. 2 8064); Centro Farmaceutico—Rua Eugénio dos Santos, 88 (Tel. 2 1211); Ferreira Pinto—Rua da Vitória, 21 (Tel. 2 3793).

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Na igreja de Benfica realizou-se o casamento da sr.ª D. Ludovina Cardoso de Lemos com o comerciante sr. Raimundo Suarez Hermida, tendo sido padrinhos, por parte da noiva, o actor Pedro de Lemos e esposa e, por parte do noivo, o sr. Francisco Andion Alban e esposa. Os noivos, depois do copo-de-água, partiram para o Norte, em viagem de núpcias.

MENINO ANTONIO PIRES GUERREIRO

De madrugada, recolheu ao hospital de S. Luis, onde foi operado de urgência pelo sr. dr. Manuel Cabeçadas, assistido pelos srs. drs. Ataíde Ferreira e Daniel Cabeçadas, o menino António Pires Guerreiro. A operação decorreu normalmente, e o estado do doentinho é excelente.

Teatros e Cinemas

Bailados

O C. I. C. em São Carlos

Margarida de Abreu, um caso peregrino de persistência, de luta pela encarnação de um ideal, de inteligência e de sensibilidade artística, apresentou ontem, em São Carlos, mais um belo espectáculo de bailados. É consolador verificar quanto, de ano para ano, este grupo de rapazes e raparigas do Circulo de Iniciação Coreográfica vai progredindo em sugestividade, sem esquecer os rigores da técnica do baile clássico, base de toda a expressão coreográfica.

Lisboa, que viu já, naquela mesma palco, alguns dos melhores bailarinos mundiais da actualidade—Rosella Eighwer e Eglevski, Roland Petit e Jean Babilée, Serge Lifar e Darsonval, pode—assim, ajuizar, por si, os progressos deste grupo de jovens bailarinos que vão a caminho do virtuosismo na «elevação» nas «piruetas», na «giração», no equilíbrio, na rapidez, na ligeireza e na segurança.

O programa, que inclui «A polca heroica», com música de Chopin—por que não segue Margarida de Abreu o exemplo dos grandes coreógrafos, mutilando nos textos a música sem expressão de bailado, assim evitando movimentos estáticos e repetição monótona de figuras e atitudes?—trazia, como novidade, um «pas de deux» dançado com muita qualidade, por Ana Maria e Fernando Lima.

«O cisne branco»—Ana Maria lembra, aqui, pela indumentária, Alexandra Danilova no «Lago dos cisnes»—segundo a coreografia de Petipa. Os dois jovens bailarinos, um dos raros casos de profissionalismo no «ballet», entre nós, de ano para ano reafirmam a sua vocação, o seu persistente trabalho, servidos por uma qualidade de nata que os levará a um bom destino, para prestígio do nome português no campo do bailado. Portugal pode não aspirar a ter um corpo de baile famoso como os de Massine, do coronel Basil ou do sr. Blum. Podemos mesmo não chegar a possuir um ou dois bailarinos como Diaghilev ou Fokine... Mas alegrar-nos-emos nós e Portugal, com certeza, se chegarmos a um virtuosismo digno de ser visto por olhos estranhos com respeito e simpatia, tal como sucede aos pequenos grupos de baile que a Bélgica, a Suécia, a Suíça e outros países possuem. Este é o caminho que desejamos ver percorrer o Circulo de Iniciação Coreográfica—caminho que, evidentemente, poderá mais tarde levar a outras ambições, visto que neste aspecto a ansiedade humana nunca para ou nunca deve parar.

Ontem, no espectáculo apresentado por Margarida de Abreu, surgiu, entretanto, alguma coisa de novo, o bailado popular «Arraial», de expressão tipicamente portuguesa, interpretado em pontos e, portanto, com todas as consequências de figuras-subsequentes. Margarida de Abreu foi, assim, ao encontro dos conceitos postos por Haskell ao dizer, enquanto quis falar com espírito de independência, que não há expressão de bailado folclórico que não tenha de assentar na técnica clássica. E a verdade é que a dança regional portuguesa não é suficientemente forte de expressão e virtuosismo—como é o caso eslavo, por exemplo—para que a consideremos mais que uma fonte delicada de inspiração emotiva. Por isso o bailado «Arraial», sobre música de Rui Coelho, com uma coreografia, cenários e indumentária—aquí gostaríamos de ver qualquer nota mais interessante de cor regional—inteiramente novos, resultou quase improvavelmente um espectáculo sensacional que abre a Margarida de Abreu e a quantos queiram dar-lhe razão, o verdadeiro horizonte do que pode considerar-se a plasticização da alma portuguesa, através do bailado popular.

O programa incluía, ainda, uma reexibição de «Mefisto-vals», apresentado, há dois anos, no Coliseu, pelo C. I. C. segundo uma coreografia de Paul Szilard. Era dançado, com verdadeiro virtuosismo, por este bailarino e Arova. Agora, cuberem as duas interpretações a Ana Maria e Fernando Lima, que venceram os negros da comparação com notória eficiência. Secundaram-nos, no esforço, no aprumo, na técnica, Bento Camara, Agueda Sena, Isabel Affonseca e Lily Neves, a frente de um grupo de baile renovado com alguns dos perigos que traz a falta de continuidade. A Orquestra Sinfónica Nacional—nem sempre muito feliz, vamos lá—acompanhou o êxito de Margarida de Abreu, sob a regência do maestro Jaime Silva (Filho). Os cenários e figurinos—com excepção do lúpi feliz de Almada que vestiu a «Mefisto-vals»—são de Abilio Matos e Silva que, no final, com os restantes dirigentes do grupo foi ao palco agradecer as palmas justas com que a assistência premiou o esforço de todos.—M. A.

Atrás do reposteiro

Uma empresa que já explorou o Teatro Variedades tem ultimamente feito sondagens junto das empresas proprietária e arrendatária para, em Setembro, tomar novamente com a do referido teatro.

De acordo com a empresa que a contratou, só depois da filmagem do novo filme «Madragoa», de que será protagonista, seguirá para Lourenço Marques a artista Hermínia Silva.

Efectua-se amanhã, à tarde, no Teatro D. Maria II, o terceiro espectáculo do Teatro da Mocidade Portuguesa.

FOTOS Auroa
UMA DEZENA-ESC. 10,00
L. DO OURO, 200

—O Teatro Avenida, que encerra a sua temporada amanhã, só deve reabrir em Setembro, com a companhia brasileira de Dulcina e Odilon.

—No Teatro Gil Vicente, no Palácio de Cristal, do Porto, dará no dia 15 um concerto o Coro de Camara, «As Pequenas Cantoras de Portugal», que, sob a direcção do maestro Virgílio Pereira, segue brevemente para Inglaterra.

—O grupo artístico «Os 6 novos» continua a ensaiar o repertório que vai apresentar numa digressão à Província, que só terá início nos primeiros dias de Julho.

—Em Julho deve seguir para a Guiné um grupo artístico de que fazem parte Cinira Cruz e Rui Metelo, que vão realizar uma temporada de dois meses.

—O actor Carlos Barros, já não segue para Espanha, como foi noticiado, por não ter aceite as condições que lhe foram oferecidas.

—Realiza-se, esta noite, nos salões de A Voz do Operário, um grandioso festival, em que tomam parte, entre outros, Maria José Valério, Rui Mascarenhas, Maria Luísa Jorge, Mimi Lacerda, Isidro Baptista e o locutor Leite Pereira.

—A companhia portuguesa de revistas, que se encontra em Espanha, estreia-se na próxima semana no Teatro Calderon, de Barcelona.

Maria Germana Tânger

e o seu recital de ontem

Maria Germana Tânger apresentou-se, ontem, no teatrinho da Rua da Fé, num recital poético que foi uma revelação. A jovem senhora disse com muita intuição algumas dezenas de versos, sobre a vida, o amor e o homem, pondo na sua interpretação muita intenção. A dor, a alegria, a ironia, as fundas concepções da vida viveram nas palavras de Maria Germana Tânger uma verdadeira expressão poética, o que levou a assistência a aplaudir a declamadora, por vezes com um calor inesquecível.

Uma apreciação justa

A critica referiu-se com os maiores elogios à comédia de Benavente, «O amor precisa de escola», actualmente em cena, com um êxito clamoroso, no Teatro Nacional. O dr. Guilherme de Ayalla Monteiro escreveu nas «Novidades»: «A maior curiosidade da peça não está na anedota: está no conteúdo de cada uma das figuras, na possibilidade que tem Benavente de fabricar tipos humanos com realidades psicológicas, com pequenas notas tiradas da vida e a que ele dá a forma definitiva de síntese, reveladas num estilo literário inimitável, em diálogos fulgurantes de espírito, que muitas vezes são simples, não procuram paradoxo, mas não camuflam a vulgaridade.

«Destes modos, «O amor precisa de escola» é um espectáculo para toda a gente, a comédia ideal para famílias, sem palavras nem situações que escandalizem quem quer que seja, e de que poderão excluir-se, talvez, aquelas jovens a quem não quadra antecipar-se a visão de algumas possíveis realidades do casamento».

E depois de elogiar francamente a tradução, o desempenho e a decoração o ilustre crítico das «Novidades» conclui: «Harmonia perfeita entre todos os elementos do espectáculo. E o publico, que enchia a casa, disse nas suas gargalhadas e nas suas palmas que o teatro de D. Jacinto Benavente, assim representado, com

tinuava a ter o agrado e o êxito... de há cinquenta anos».

—Não se pode ser mais expressivo nem mais justo.

Julia Barroso

«Rainha» da rádio portuguesa

Depois de quatro meses de disputa com todas as artistas eleitas no concurso «Rainha da rádio portuguesa», organizado pela «Flama», Julia Barroso venceu destacadamente este curioso certame. Por essa razão, será «coroadada» no dia 16, à noite, no decurso dum espectáculo, no Pavilhão dos Desportos, a que presidirá o sr. António Eça de Queirós, director da Emissora Nacional.

Primeiras exhibições

«No país dos Comanches», no Eden

Os norte-americanos devem gostar destes filmes que contam a história de seus pais ou avós nas lutas da ocupação, neste caso a de terras ricas em prata e que os indígenas defendem da cubilha de aventureiros, aliás contidos pelos Estados nascentes. Há, como sempre, uma casa onde se joga a batota, e muita pancada, e uma mulher que domina o estabelecimento, mas que acaba por ser dominada pelo heroi justiciero. Juntam-se a tudo isto tremendas cavalgadas e o ataque final aos comanches de Hollywood, com o epílogo dum beijo, ainda com o apêndice dum tiro. Maurer O'Hara e MacDonald Carey representam as primeiras figuras do filme de que foi realizador George Sherman e que é bem servido pelas cores.—Visar 61.

Grande Campeonato Internacional de Luta no Coliseu

Tem início na próxima segunda-feira, dia 11 do corrente, um grande Campeonato Internacional de Luta, para o qual já estão inscritos os maiores e mais categorizados campeões da especialidade, verdadeiros ases do «ring» que vêm a Lisboa para alcançar o «cinturão de safras e ouro» um troféu atlético de rara beleza e valor. Assim, vai ter o publico a dita de assistir a um torneio de luta como jamais se disputou entre nós e ao qual poderão concorrer, a todo o tempo, lutadores que se queiram nele inscrever sem distinção de nacionalidade e categoria. Dos campeões mundiais conta-se já com Eugénio Genzalez, o sanguinário e temível «gorila espanhol», de 112 quilos, Henry Buez, campeão da Europa de 1951, de 100 quilos, Valere Hellequete, campeão belga dos meio-pesados, de 87 quilos, Emilio Grosgeau, de 97 quilos, Maurice Matassa, italiano, campeão da Europa em -950, com 100 quilos, Maurice Haltram, campeão holandês, com 100 quilos, Leon Taverne, francês, com 100 quilos, Liano Pellacani, italiano, com 97 quilos, Jean Bisbau, campeão canadiano, com 107 quilos, André Gallieni, campeão corso, com 107 quilos, Roger Drouillet, três vezes campeão da França, com 100 quilos, Rolland Bonneville, campeão da França dos pesos-médios, com 92 quilos, Jean Salmon, campeão suíço, com 97 quilos, Robert Herland, campeão francês, com 110 quilos, e o nosso valoroso compatriota Manuel de Oliveira, com 114 quilos.

TAUROMAQUIA

Um grande êxito de Paco Ortiz

GRANADA, 9.—O toureiro mexicano Paco Ortiz, depois dum retumbante triunfo, cortando três orelhas e um rabo, nos seus dois touros, saiu aos ombros da multidão, até ao hotel. Aquele matador seguiu de automóvel em direcção à Póvoa de Varzim, onde amanhã, domingo, alternará com o novilheiro António Santos, e os cavaleiros Simão da Veiga e D. Francisco de Mascarenhas.—(E.).

Festival em Vila Franca

Na praça de toiros de Vila Franca de Xira, realiza-se no próximo dia 17 um festival taurino, organizado pelos alunos do Instituto Superior de Agronomia, com a colaboração da direcção da Misericórdia e do Hospital, e cujo produto se destina a auxiliar a construção do novo hospital.

Serão lidados 8 garraios, gentilmente cedidos por diversos «ganaderos» do Ribatejo, e toureiros, a cavalo, o amador goleganense Manuel Veiga e o estrepante Pedro Helbling de Sousa; e, a pé, os «espadas» João de Meneses Pita (El Osório Gracioso) e Francisco Andrade de Sousa (Chico Manolete, El Monstro de Campolide) que se farão acompanhar das suas quadrihas. Paulo Baião de Vasconcelos e José Cabral Ferreira executarão a moderna sorte de «D. Tancredo».

Este festival que a exemplo dos anos anteriores deve ter farta concorrência, será abrilhantado pela banda de música do Ateneu Artístico Vilafranquense.

Os bilhetes podem ser adquiridos no Stand Jaboil, telefone 39, e no Café Central, telefone 87, naquela vila.

Em Monte de Caparica

Começa às 16 horas o festival taurino de amanhã, em Monte de Caparica. Actuarão como cavaleiros João Castro Pereira e Manuel Chaves, e como «espadas» Francisco Andrade de Sousa e Manuel Castro Pereira, capitaneando os forçados amadores D. Luís Vaz de Almada.

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje e todas as noites, às 21,45, grande êxito da sensacional comédia em 4 actos de Don Jacinto Benavente, tradução de Norberto Lopes

O AMOR PRECISA DE ESCOLA

com Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Raúl de Carvalho, Jacinto Ramos e Gina Santos

GINÁSIO

Tel. 2 0556
HOJE, às 21 e 45

O mais alegre espectáculo da temporada

A menina está louca

com Alves da Cunha — único Muñoz e Lucília Simões nos principais personagens
Amanhã, às 16 horas, 1.ª «matinée»

MARIA VITÓRIA

2 sessões, às 20,45 e às 21 horas
Só hoje e amanhã últimas representações da revista popular

PARADA DA ALEGRIA

Com Juanita Cunha, Teresa Gomes, Maria Amélia Marques, Mimi Gaspar, Salvador, Carlos Loai, Humberto Madeira, Joaquim Prata e Teresa Nunes
Amanhã, às 16 horas, última «matinée»



LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A
Telef. 32889

HOJE—NOITE POPULAR

Anfitrião Filipe Pinto
Canções, por Noémia Cristina e Modesto Maia. Fados por Natividade Correia, José Pereira, Aurora Sobral e o

Natividade Correia Sêrio-Cômico Joaquim Cordeiro. Solos por Camarinha e Miguel Ramos. AMANHÃ, GRANDIOSA «MATINÉE», com Carlos Ramos, Aurora Ribeiro, Manuel dos Santos, Quinina Gomes, Manuel Fernandes, Natividade Pereira, Frutuoso França, Natividade Correia, Joaquim Silveirinha, Cidalisa do Carmo, Joaquim Geraldes, Ivete Pessoa e o «ás» do riso António dos Santos.

ENTRADA—PREÇOS POPULARES

Retiro Malhão

QUINTA DE S. LOURENÇO
CARNIDE

Restaurante Típico com os mais apreciados pitús e com Fados e Guitarradas até de madrugada. Um novo e sensacional elenco. Selecção rigorosa.
SERVEM-SE ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS

RITZ CLUB

Rua da Glória, 57 — Telef. 25140

O Dancing mais alegre e mais popular de Lisboa — MUSICA CONSTANTE

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

ORGANIZADA PELO «SECULO»
A FAVOR DA SUA COLONIA BALNEAR INFANTIL

ABRE HOJE SENSACIONALMENTE

AO PUBLICO, AS 19 HORAS

UMA FEIRA NOVA, UMA FEIRA DIFERENTE

UMA FEIRA QUE VAI MARAVILHAR O PUBLICO

ENTRADA: 1 ESCUDO

TELEFONES 7 6071 — 7 6072

Casino de São Jorge

O DANCING N.º 1 DA ELEGANCIA
(NO RECINTO DA LISBOA ANTIGA)

UMA SENSACIONAL NOITE DE ALEGRIA E FESTA

Um grandioso programa com notáveis artistas

HERMANOS GOYA

ORQUESTRA LISBON BOYS

com a graciosa vocalista

ABRE

HOJE—HOJE
NA FEIRA
POPULAR

Elisa Isabel

Uma atrevida aventura
com **Dirk Bogardo**

Impressões dum jornalista italiano sobre a politica e a vida portuguesa

ROMA, 9.—Numa das suas páginas de informação internacional, publicou «Il Momento» um artigo de Antonio Fiorillo, denominado «Portugal não quer regressar aos tempos imediatamente posteriores a 1910. — A oposição lusitana reconhece a obra de Salazar» e tendo como subtítulo o seguinte: «Perante o problema da sucessão na presidência da República, os portugueses não querem correr o risco de perturbações que possam fazer voltar o seu país à situação anterior à revolução de 1926».

Antonio Fiorillo, depois de evocar o que foi para os portugueses a hora do orso do falecimento do marechal Carmona e de acentuar que se desenvolviam sob o signo de uma estima recíproca as relações entre Salazar e o chefe do Estado falecido, escreve: «O homem da rua reconhece honestamente e os visitantes confirmam que Portugal ainda se conserva imune a esse pessimismo e a essa inquietação que caracterizam a maior parte das nações europeias». E acrescenta: «Portugal é hoje o único país do Mundo que pode gabar-se de possuir intactas as suas colónias, incluindo Macau, a China e alguns milhares de quilómetros quadrados de território na Índia».

Proseguindo, Fiorillo recorda as eleições presidenciais de 1949, afirmando que o povo português demonstrou naquela ocasião que sabia escolher o caminho indicado pelas realidades da obra construtiva de Salazar, o que marca o êxito da política do Estado Novo e as possibilidades infimas que a oposição tem para suceder na chefia do Estado ao marechal falecido.

Seguidamente, recorda um discurso do deputado Tito Arantes, proferido na Assembleia Nacional, e, a propósito, escreve:

«Tito Arantes declarou que nestes últimos vinte e cinco anos tomou corpo em Portugal e criou-se uma obra que não tem paralelo nos cem anos anteriores. Os Salzares, acrescentou ele, aparecem na história de um povo só de século a século».

Fiorillo cita, depois, um artigo de um escritor oposicionista, de aplauso a este discurso, de onde se prova—afirma—que a própria oposição liberal reconhece a obra de Salazar e que este não é de qualquer modo um ditador no sentido absoluto da palavra.—(ANI).

Engenheiro Duarte Pacheco

A Casa do Algarve promove, no dia 21, às 22 horas, uma sessão de homenagem à memória do eng.º Duarte Pacheco. Presidirá o sr. ministro das Obras Publicas e falará o prof. dr. Caetano Beirão da Veiga.

O ministro da Economia disse que o primeiro benefício do aproveitamento do Cávado é a melhoria da situação no Porto

(Continuação da 1.ª página)

metros, sendo as paredes do poço providas de um revestimento de betão armado com uma espessura de 0,60 metros.

A saída do tunnel, na ligação da conduta em galeria com a conduta a céu aberto, está instalada uma válvula de segurança que impede a passagem de água, no caso de um acidente na conduta.

A conduta forçada a céu aberto é de aço e tem um comprimento de 817 metros, sendo o diâmetro interior de 2,40 metros no troço inicial, e de 2 metros no troço final, junto à central. A velocidade máxima de água na conduta, é de 9 metros por segundo, pois que o caudal máximo derivável é de 28,5 metros cúbicos por segundo.

A superfície interior da conduta em aço do tunnel de derivação e do tunnel de descarga no fundo da barragem, assim como as diversas comportas, foram protegidas com Inertol, afamado produto betuminoso, anti-corrosivo, mundialmente conhecido e apreciado, para obras desta natureza, e que tem sido aplicado com êxito na protecção das estruturas metálicas das grandes barragens e outras grandes obras da Europa e da América. Foi fornecedora a Algodoeira W. Stam, Ltd., da Rua de Sá da Bandeira, 562-4.º, no Porto, como representante exclusiva, para Portugal e Colónias, da «Acorex, Ltd.», com fábricas nos E. U. A., na Inglaterra, na Suíça, na Alemanha, na França e na Itália.

A empreitada da construção da barragem, bem como o desvio provisório do rio Rabagão, foi executada pela Sogel—Sociedade Geral de Empreitadas, Ltd.ª e Cap—Construções Anglo-Portuguesas, Ltd.ª, tendo os trabalhos sido superiormente dirigidos pelo sócio-gerente, sr. engenheiro Augusto Poppe, cujo nome está já ligado à execução de importantes obras de engenharia.

A central de Vila Nova terá uma potência de 128.000 quilovátios

A central de Vila Nova encontra-se situada na margem esquerda do rio Cávado, a 1.700 metros a montante da confluência do Rabagão. Ocupa uma área de 2.800 metros quadrados e destina-se não só a utilizar as águas da albufeira de Venda Nova, como também as da albufeira da Paradelá, que constituirá o 4.º escalão. Esta central disporá de uma potência de 128.000 quilovátios, repartida por 4 grupos Pelton de 32.000 quilovátios.

Nesta primeira fase, a central de Vila Nova é equipada com 3 grupos correspondentes ao escalão de Venda Nova, dispondo, por conseguinte, de uma potência de 96.000 quilovátios.

Cada grupo é constituído por um alternador accionado por duas turbinas Pelton gemas, uma de cada lado do alternador, sendo a velocidade de rotação de 428 por minuto.

Na retaguarda, e na parte superior da central, encontra-se a subestação, onde a tensão de 11 quilovátios de produção de energia eléctrica é elevada a 165 quilovátios, grupos trifásicos de transformadores monofásicos, tensão esta com que a energia é lançada na linha da rede eléctrica nacional.

A excelente iluminação da sala das máquinas e da sala do comando é assegurada por lâmpadas fluorescentes, montadas em armações de modelo especial. E toda a instalação de luz da central foi executada pela «Soprel» (Sociedade de Obras e Projectos de Electricidade), S. A. R. L., com fábrica na Rua Santos D'as, em S. Mamede da Infesta, no Porto.

Toda a grandiosa obra de vidraceiro da central esteve a cargo da considerada firma portuense Pedro Gomes, Ltd.ª (A Competidora), da Rua Sá da Bandeira, 383-389.

O cimento empregado nesta importante obra que só admitiu cimento das mais altas resistências, foi todo fornecido pela SECIL—Companhia Geral de Cal e Cimento, da sua Fábrica do Outão—Setúbal, computando-se em 70.000 toneladas o consumo.

A construção deste escalão obrigou a diversas obras, entre as quais a construção duma estrada, para o acesso à central, com a extensão de 12 quilómetros. Também foram construídos—devido à inundação dalguns troços da estrada nacional n.º 103—um desvio, com 8 quilómetros, e uma ponte sobre o rio Borralha.

Partiram para Paris

os jornalistas portugueses
que vão visitar a Normandia

Num dos aviões da Air France, partiram hoje para Paris os jornalistas convidados pelo Comissariado Geral do Turismo Francês a visitar a Normandia e em especial as praias onde as tropas aliadas desembarcaram há sete anos, a fim de verificarem os progressos da reconstrução daquela região da França devastada pela guerra. Seguiram: pelo «Século», o nosso camarada Acúrcio Pereira, chefe da redacção daquele nosso prezado colega; pelo «Diário de Notícias», o nosso camarada Miguel Rodrigues; o chefe da redacção do «Diário de Lisboa», dr. Norberto Lopes e ainda o sr. Nuno Gonçalves, representante do Automóvel Clube de Portugal.

Os viajantes tiveram afectuosa despedida no aeroporto, onde compareceram, além de muitos camaradas e pessoas de família, os srs. Jean Mille, adido de Imprensa à embaixada da França; Jean Bardon, da Air France; Pierre Hourcade, adido cultural à embaixada e director do Instituto Francês em Portugal, e Mme. Sacadura Cabral, pelo Comissariado do Turismo Francês.

Francisco José

O grande cançonetista nacional

A convite do consagrado e romântico compositor espanhol FERNANDO GARCIA, o cantor português FRANCISCO JOSÉ gravou em Madrid o maior sucesso dos nossos dias — O BOLERO CIGANITA, da autoria daquele grande compositor e também o fado da Severa uma das melhores composições do nosso grande compositor RAUL FERREIRA.

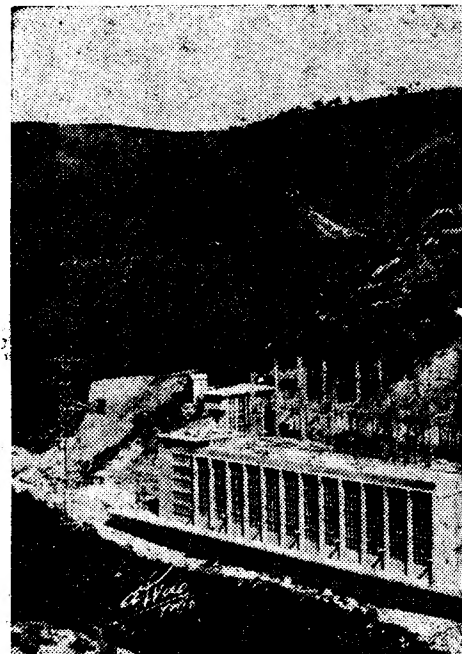
Por especial deferência da Fábrica Ibérica as provas destas gravações, feitas em acetate estão, a partir de hoje, à disposição do publico e em especial dos admiradores daquele grande artista, no Pavilhão Ibérica da Feira Popular de Lisboa, onde serão exibidas para quem as solicitar.

PASTA MEDICINAL
Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da boca

O muito é feito de poucos

Eis a divisa da Grande Ourivesaria da Moda: ganhando pouco, consegue-se mais.

RUA DA PRATA, 257



O edifício e subestação

Para o pessoal em serviço na central, construiu-se um bairro composto de 14 moradias e uma pousada. E, como a povoação de Venda Nova—com cerca de 2.000 habitantes—ficou submersa, a Hidro-Eléctrica do Cávado tomou o encargo de construir, fora da zona inundada, os arruamentos principais, o cemitério, a igreja, a escola, a casa da professora e a residência do pároco.

A pousada, que é duma arquitectura tipicamente portuguesa, oferece, interiormente, um grande conforto e muita beleza. Para isso, muito contribuem, dando-lhe um aspecto encantador, os graciosos e bem trabalhados móveis, de estilo regional, bem como os lindos estofos, cujas cores se integram admiravelmente no ambiente. A sua execução pertenceu à quase centenária Casa Cypriano, da Praça Carlos Alberto, 39 a 44, do Porto.

Oito membros do Governo
assistiram à cerimónia

A inauguração assistiram, entre numerosas entidades importantes, os srs.: professores Costa Leite (Lumbrales) e Paulo Cunha, dr. Ulisses Cortês e engenheiro José Frederico Ulrich, ministros da Presidência, dos Negócios Estrangeiros, da Economia e das Obras Publicas; engenheiros Vitoria Pires, Trigo de Moraes e Saraiva e major Sá Viana Rebelo, subsecretários de Estado da Agricultura, das Colónias, das Obras Publicas e do Exército; bispo de Vila Real; engenheiros Ferreira Dias, Canele de Abreu, Albano Sarmento, Espregueira Mendes e Albano Homem de Melo, e drs. Castro Caldas, António Pedro Pinto de Mesquita e José Augusto Correia de Barros, antigos membros do Governo; generais Afonso Botelho e Couto Junior e coronel Mário Cunha respectivamente, comandantes da Guarda Nacional Republicana, da 1.ª Região Militar e da Polícia de Segurança Publica; governadores civis e presidentes das camaras municipais do Porto, de Vila Real e de Braga; presidente da Junta de Província de Trás-os-Montes e Alto Douro; deputados Gastão de Deus Figueira, Melo e Castro, Manuel Murias, França Vigon, Magalhães Ramalho, Sousa Pinto, Sá Carneiro, Alberto Cruz, Cerqueira Gomes, Braga da Cruz, Sousa Campos, Carlos Moreira, Manuel Vaz e José Meneses; general Sousa Macedo (Mesquita), presidente da Junta Autónoma de Estradas; engenheiros Duarte Abecassis, presidente do Conselho Superior de Obras Publicas, Afonso Zuzarte de Mendonça, Ferreira do Amaral e Vieira de Campos, directores gerais dos Serviços Hidráulicos, Industriais e Fluviais, Abel de Andrade, presidente da Comissão de Fiscalização de Obras dos Grandes Aproveitamentos Hidroeléctricos; Pereira Coutinho, secretário do Fundo do Fomento Nacional, Luis Carvalho, do Conselho Superior de Electricidade, Belard da Fonseca, director do Instituto Superior Técnico, Paulo Barros, presidente da Secção dos Produtores de Electricidade da Associação Industrial e Pais Clemente, director-geral do Instituto Geográfico e Cadastral, e D. Manuel de Melo, presidente do conselho de administração da C. U. F.; drs. Camara Pestana, director-geral das Alfandegas, Anselmo Felismino, director-geral da Contabilidade Publica, Adolfo Moler, director-geral das Contribuições e Impostos, Dinis da Fonseca, presiden-

AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL COMUNICADO

Podendo depreender-se do relato, vindo na Imprensa, duma conferencia feita pelo subdito belga, Sr. Mulders, que em Portugal está por organizar o serviço de assistência em estrada aos automobilistas, o Automóvel Clube de Portugal comunica que, há bastante tempo, mantém em todo o País um serviço de assistência, que tem merecido os maiores louvores, tanto de nacionais como de estrangeiros.

Assim, neste momento, já tem os seguintes serviços em perfeito funcionamento:

Prontos Socorros — 12 viaturas, com bases em:

LISBOA
PORTO
BEJA
COIMBRA

Brigada Móvel — Uma viatura oficina

Estações de Serviço Officiais — 18, com sede em:

LISBOA
PORTO
COIMBRA
AVEIRO
BEJA
BRAGA
BRAGANÇA
CASTELO BRANCO
EVORA

Serviços de Desempanagem—aos Sábados e Domingos nas cidades de:

LISBOA

Delegações—A rede dos nossos 110 prestimosos Delegados assegura eficiente auxilio aos 17.000 sócios do Club e também aos estrangeiros que visitam Portugal.

Estes serviços estão sendo ampliados constantemente, de modo a tornar cada vez mais completa a sua acção em todo o País.

Lisboa, 8 de Junho de 1951.

A DIRECÇÃO

QUIOSQ
e as suas sucursais
3.000.000
da Lotaria de
cuja extracção se real
FAÇAM QUANTO ANT
Bilhetes a 300\$00



do da Central de Vila Nova

te da Junta do Crédito Público, Ernesto Coelho, da Inspeção Geral de Crédito e Seguros, Cortês Pinto, presidente da Associação Industrial Portuguesa, e Augusto de Vasconcelos, presidente do Conselho de administração das Companhias Reunidas Gás e Electricidade; director interino do Instituto Nacional de Estatística; adidos comerciais da França, da Suíça e da Itália; directores-gerais, chefes de repartições, técnicos de diversos serviços, altos funcionários de empresas industriais e comerciais, etc., num total de cerca de mil convidados.

O discurso do ministro da Economia

O sr. dr. Ulisses Cortês, ministro da Economia, começou por afirmar que ninguém hoje discute—tão evidente é o facto—que uma das primeiras necessidades nacionais é a do fomento da produção, através de um programa do conjunto, que promova o desenvolvimento económico do País, em medida proporcionada ao crescimento demográfico e às exigências de melhoria do padrão de vida social. E disse: —Assenta a nossa economia na propriedade privada dos instrumentos de produção e na liberdade de empreendimento, sob a disciplina da organização corporativa e a superior orientação do Estado. É a iniciativa privada que compete, pois, essencialmente, o exercício da actividade produtiva e a realização do progresso económico. Qualquer que seja, porém, a ideologia política que o informe, o Estado moderno tem-se visto compelido, por uma lei de inelutável crescimento, a alargar a sua actividade a novas esferas da vida social. A prevenção das crises económicas, a luta contra o desemprego, a elaboração de programas de investimentos destinados a criar e valorizar as fontes de riqueza, a expansão das forças produtivas no quadro de uma economia harmoniosa e progressiva, constituem objectivos que exigem cada vez mais a atenção e a solicitude dos Governos. Há que reconhecer que o Estado português tem cumprido amplamente esta missão, e que, através dos investimentos públicos, da política fiscal, da orientação do crédito e da realização directa de obras reprodutivas, tem procurado por todos os meios aumentar o património da nação e elevar o nível da sua prosperidade. Depois de acentuar que aquela inauguração encerrava, com a de Belver, o primeiro ciclo dos nossos aproveitamentos hidroeléctricos, afirmou: —Mas quando se pensa na grandeza deste empreendimento, na sua produtividade, nos milhões de unidades por que se representa a sua importância económica, não podem esquecer-se também outros factores que ressaltam ao espírito daqueles que se não contentam com as simples expressões materiais e procuram para além delas os índices dos valores humanos. E, entre estes, não podem deixar de destacar-se os esforços devotados, as dedicações anónimas, os sacrifícios pessoais que dia a dia se amontoaram e constituíram também a argamassa que ligou as pedras desta barragem. O Governo, a quem cumpre apreciar todos esses esforços, no seu exacto significado de serviço pres-

(Continua na 11.ª página)

UE TIVOLI
ainda tem à venda os
100\$00
Santo António
za no próximo dia 15
OS SEUS PEDIDOS
Vigésimos a 15\$00

A Feira Popular

inaugurada esta tarde
constitui um grande acontecimento
de beleza e pitoresco citadino

Abriu esta tarde a Feira Popular. Eis um acontecimento nesta Lisboa teimosamente pacata e rotineira. «O Século», inventor desta graciosa alfândega que canaliza alguns milhares de contos para a obra altruista de beneficência, que é a sua Colónia Balnear—«reincidiu» este ano. E de que maneira! A sua magnífica equipa, a frente da qual está o arquitecto Jorge Segurado, os colaboradores e inventores de atracções, a comissão administrativa, com os srs. Carlos Pereira da Rosa e Joaquim Pavão ao leme—souberam dar à Feira Popular de 1951 uma fisionomia de arte, de bom gosto, de pitoresco e de simpatia, que supera todas as feiras dos anos anteriores.

A impressão que se colhe logo na Avenida do Império, que desce até à Praça do Mandarim, é reconfortante. Depois na Rua do Arrial, na Praça da Alegria, na Travessa dos Açores, e noutras artérias essa impressão vai-se gradualmente decompondo através de um quadro panorâmico que se desdobra em cambiantes de visão.

Não merece uma Feira desta natureza, como obra de conjunto e trabalho de homens ligados num pensamento de dignificar Lisboa prazenteira—peça de várias montagens—um comentário que sobreleia a simples notícia? Certamente. Mas recolhemos apenas, em pinceladas, algumas notas.

Os pavilhões oficiais, em alguns dos quais o recheio ainda não se concluiu—têm o semblante solene e educativo que a Feira não podia dispensar. Assim os da Câmara Municipal, do Ministério da Marinha, das direcções gerais do Ministério da Economia, da Agência Geral das Colónias, das Comunicações (telefones e telegrafo).

Notável como expressão o Pavilhão dos Estados Unidos, que reproduz em expressão exacta arquitectónica a Casa de Washington, em Mont Vernon; interiormente é um modelo na sua história da América, e artisticamente honra o arquitecto Frederico George.

Os pavilhões e «stands» particulares, de comércio e de indústria, são inúmeros e de uma maneira geral todos dignos, destinados a interessar o público e a enriquecer a fisionomia da Feira. Os da Philips, da Carris, da Sacor, da Oliva, das Artes Decorativas—e citam-se estes, ao acaso entre tantos, sem intuíto de réclame especial—estão muito bem. Os estabelecimentos Valentim de Carvalho, no seu «stand» são de destacar. Corre na Feira—e oxalá se confirme—que apresentará uma novidade sensacional: a televisão; a verdade é que a Feira Popular já a merece.

As atracções... São as centenas. Lá está a Praça de Touros, toda montada em armação metálica, e que constituirá uma das notas alares e tradicionalistas da Feira; como sempre José André foi o animador que se rodeou de gente capaz.

O Dragão Chinês, sobre o lago, pode citar-se no seu género, como uma realização notável, com interesse geral e cunho artístico; passou por ali o dedo maravilhoso de Stuart: restaurante, esplanada, panorama dominando a Grande Roda.

A verdadeira atracção da Feira é, porém, o grande recinto da Ribeira de Lisboa, ou Ribeira Velha—concepção de Matos Sequeira (bisavô), pois a sua dinastia enorme obriga a identificá-lo. É o pitoresco histórico e decorativo, cheio de pormenores deliciosos e de tentações para o

OBRAS NA CIDADE
Em consequência das obras de reparação do respectivo colector, é vedado ao trânsito de veículos, excepto de carros eléctricos, nos próximos dias 11 e 12, o cruzamento da Rua Silva Carvalho com as do Sol ao Rato, e Campo de Ourique.

Calendografo
indica a hora e a data
MOVADO
CRIADOR DE MODELOS DESDE 1885

HIPOTECAS
FAZEMOS EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
R. S.ta Catarina, 108-2.ª — PORTO

público: Abre de grandes portas acasteladas e lá dentro é a Casa dos Bicos, com três andares como no século XVI, é a Nau das Caldeiradas, é a Taverna da Maria Parda, a Fonte das três bicas (água, vinho branco e vinho tinto), é o «Micer Tiburcio, boticário de El-Rei», é a Arcadia dos Amantes de Lisboa, é «A Tia Anica de Loulé», invenção de Stuart, onde se apreciam chouriços de bacalhau, e uma iguaria que permite comer o prato e tudo; são as Doceiras do Convento e as Louceiras, o Casino de S. Jorge, etc.

Esplendida realização esta a que «O Século» dedicou esmero e carinho. Lá está um Pelourinho de Lisboa antiga, e recantos cheios de pitoresco.

Depois sai-se, pelo fundo, para a Feira pitoresca, a lembrar, modernizada e cheia de ingenuas ou patusticas decorações, as feiras de Belém e de Alcantara; casas de comens e bebes, asseadas, sem miséria exterior.

O Arco Iris—eis outra atracção popular, recinto para exhibições e bailaricos. No género luxo a «Meia noite», com seu cenário admirável de claustrada, preenche uma exigência de feira moderna.

Um comboio miniatura percorre a feira, e por todos os lados atracções, utilidades, pitoresco: cafés, cervejarias, esplanadas, a «Favorita», vinhos de marca, chocolates, bons restaurantes, farturas, mistérios, surpresas, jogos desportivos, quinquilharias, tiro ao alvo, bicicletas, automóveis eléctricos, carroceis, musica, ruído saudável e iluminação a jorros como nunca.

Ao cabo—já que não se conseguiu um teatro—há um cinema, além do privativo do pavilhão municipal.

E dizem-nos que vêm os «Robertos». Sem os «Robertos» e as sardinhas assadas faltava à Feira Popular de «O Século» qualquer coisa—um fio tenue—da sua ligação com a tradição e o pitoresco das feiras do tempo do Rovachol. Sobre tudo isto—uma poalha dourada de civilização e o brasão heráldico da protecção às crianças da Colónia Balnear.

A inauguração

A hora a que encerramos esta edição está a realizar-se o acto inaugural da Feira Popular, com a presença de alguns ministros, autoridades e pessoas representativas, fazendo o sr. João Pereira da Rosa, illustre director de «O Século» as honras da casa. As 19 horas abre a Feira.

UM AUTOCARRO COM TURISTAS

sofreu um acidente na Suíça
GENEBRA, 9.—Ficaram feridas 25 pessoas, quatro delas gravemente, no choque de um «eléctrico» com um autocarro de turistas franceses, no centro de Genebra, na noite passada. Os turistas, 23 dos quais sofreram ferimentos, tinham vindo da cidade próxima de Annecy.—(Reuter).

1951
CAMINHANDO PARA UMA VIDA MELHOR
FIP
Feira das Indústrias Portuguesas
ENTRADA, 1\$00
com direito ao sorteio entre todos os visitantes e que hoje inclui
15 MAGNÍFICOS PRÉMIOS
1 banheira de cimento branco, da Scial * 1 bateria «Autosil», de 6 volts e 90 ampéres * 1 par de sapatos «Nilo», de modelo e medida á escolha do premiado * 1 fogareiro de dois lumes, fabrico da casa Alfredo Alves & C.ª (Filho) * 1 par de meias de nylon «Salomé», da Fábrica de Malhas de Ameal, e 1 caixa com uma dúzia de lenços para senhora, da «Senhora da Hora» * 5 embalagens de bolachas e biscoitos «Triunfo» * 1 fogão de petróleo «Fama», completo * 2 cortes de algodão estampado, para vestido, da União de Estamparias * 1 estojo com produtos de beleza «Madame Campos» * 9 cadernetas com bilhetes para 160 viagens em «eléctricos» da Carris * No final, mais 5 prémios constituidos, cada um deles, por um aqafate plástico da Fábrica Hercules, contendo um lote sortido de conservas de peixe.

Gabinete Técnico de Contabilidade
Organização de empresas. Questões fiscaes. Planos contabilísticos. Verificações periódicas a escritas, por avenças. Trabalhos realizados por técnicos licenciados em ECONOMIA E FINANÇAS
Rua das Pedras Negras, n.º 3 rés-do-chão, esquerdo — LISBOA

Terminou

as suas provas
para catedrático
de Ciências Económicas
o dr. Pinto Barbosa

Prestou hoje a segunda e última prova do concurso para professor catedrático da secção de ciências económicas do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras o professor sr. dr. António Manuel Pinto Barbosa. O juri, presidido pelo reitor da Universidade Técnica, professor dr. Moses Amzalak, tinha a mesma constituição dos dois dias anteriores, assistindo muitos professores, e encontrando-se a sala completamente cheia.

O candidato versou o tema, na sua lição, a escolha, «Aspectos teóricos da diferenciação dos produtos». Durante a hora regulamentar o dr. Pinto Barbosa fez, com sobriedade e extrema clareza, a sua exposição magistral, em que apresentou as suas concepções próprias, aplicando-as ao tema escolhido, e que vivamente impressionaram o juri.

O primeiro arguente, professor dr. Marques Guedes, referiu-se á prova prestada pelo dr. Pinto Barbosa com palavras de louvor, fazendo apenas alguns reparos, salientando que tem dúvidas quanto ao êxito da aplicação do método matemático á economia, método usado pelo candidato. O segundo arguente, o professor de Direito de Coimbra dr. Teixeira Ribeiro, criticou também algumas das passagens da prova—lição magistral—do dr. Pinto Barbosa, e fê-lo com manifesta elevação. Salientou o merecimento do acto prestado pelo candidato, havendo este respondido ás objecções feitas, mostrando segurança nos seus conhecimentos e a consciência do seu labor em matéria tão complexa.

Na segunda-feira presta a sua última prova—lição á escolha—o dr. António Godinho, que falará sobre o «algodão português», tendo como arguentes os professores dr. Orlando Ribeiro, da Faculdade de Letras de Lisboa, e dr. Gonçalves Pereira, director do Instituto.

Na segunda-feira, depois da última prova, o juri reúne para dar a classificação relativa aos dois candidatos, que são ambos—e já há anos—professores do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

EM TRÊS LINHAS

Para conclusão do bairro de casas económicas a camara de Peniche vai contrair, com particulares, um empréstimo de 370 contos.

Vai prestar provas de doutoramento na Faculdade de Engenharia do Porto o sr. dr. João de Oliveira Cabral.

Foi publicada a portaria que nomeia, após concurso, o sr. dr. João Belo Moraes, professor extraordinário de Cirurgia da Faculdade de Medicina de Lisboa.

O 1.º tenente sr. José de Freitas Ribeiro, foi nomeado capitão dos portos da colónia de Macau.

A voga das fitas de veludo **PAGINA DA Mulher**



Cristian Dior, Pierre Balmain e Schiaparelli apresentam-nos fitas de veludo guarnecendo vestidos de noite.

CULINARIA

Bolo espanhol

170 grs. de açúcar refinado, 170 grs. de farinha de trigo, seis ovos, raspa de casca de limão q. b. e fermento em pó, uma colher, de chá.

Batem-se as gemas até engrossarem, juntando-lhes pouco a pouco o açúcar até ficarem grossas e bem ligadas. Junta-se depois duas claras de ovos mal batidas e vai-se deitando a farinha com o fermento em pó, batendo sempre até fazer bolhas. Perfuma-se com raspa de casca de meio limão.

Juntam-se por fim as quatro claras batidas em castelo, mexe-se tudo levemente, deita-se em forma untada e coze-se em forno de calor moderado.

Cenouras fritas

Descascam-se as cenouras tirando-se-lhes, apenas, uma pequena camada exterior. Cortam-se, a todo o comprimento, em fatias muito finas e temperam-se com sal. Momentos antes de serem servidas passam-se, uma a uma,

por farinha, em seguida por ovo batido e fritam-se em óleo de amendoim.

Servem-se acompanhando pratos de carne.

Bolinhos de farinha de milho

150 grs. de farinha de milho; 100 grs. de açúcar; 3 ovos; 50 grs. de manteiga; raspa de laranja. Mexem-se os ovos com o açúcar e vai-se-lhe juntando a pouco e pouco a farinha, logo em seguida. Adiciona-se depois a manteiga um pouco amolecida e um pouco de raspa de laranja. Bate-se bem toda esta mistura que se distribui por forminhas untadas com manteiga onde vão a cozer em forno regular.

«Soufflé» de peixe

300 grs. de peixe cozido; duas colheres de farinha de trigo; uma colher de manteiga; 4 claras; 2 decilitros de água de cozer peixe; 2 decilitros de leite; pimenta, sal e limão. Parte-se o peixe, já cozido; em pequenas lascas. Leva-se ao lume o leite misturado com a água e a farinha desfeita mexe-se bem até formar um creme que se tempera com sal, pimenta e sumo de limão. Depois de pronto, junta-se-lhe a manteiga, o peixe e as claras batidas em neve; deita-se numa travessa onde vai ao forno, um quarto de hora, até enfoliar e serve-se logo ao sair do forno.

Viaje economicamente por caminho de ferro

Utilizando bilhetes da
TARIFA DE GRUPOS
economizará
30 % VIAJANDO EM 1.ª CLASSE
e 20 % VIAJANDO EM 2.ª CLASSE
Os bilhetes desta TARIFA, válidos para viagens de grupos EXCURSIONISTAS (mínimo 15 pessoas), de DESPORTISTAS (mínimo de 5 pessoas), e de ARTISTAS (mínimo de 10 pessoas), são fornecidos mediante prévia requisição, em qualquer estação de CAMINHO DE FERRO

Pergunte para saber

Maria Adelaide Amorim — A linha de bordar Ancora n.º 25 é a mais própria para o ponto cheio e os pontos de fantasia empregados no bordado a branco. No entanto, se pretende utilizar as meadas que possui de «filoselle» pode fazê-lo com iguais garantias de bom êxito.

Uma leitora do «Diário de Lisboa» — Para branquear os dentes use, muito simplesmente, bicarbonato de sódio em pó que, além de tornar os dentes muito brancos, evita e cura as aftas.

Uma nova dona de casa — Para utilizar os cubos a que se refere, de caldo Maggi, pode juntar, a cada cubo, dois decilitros e meio de água a ferver. Para fazer uma sopa mais substancial ponha a ferver uma porção de água e deite-lhe depois arroz ou massa, temperando com pouco sal. Quando estiver cozido junte-lhe cubos Maggi, na proporção de um cubo para cada dois pratos de sopa.

Uma leitora — Esperamos as suas perguntas às quais responderemos gratuitamente.

Conjunto muito elegante



Saia e casaco de fazenda preta. Um grande laço branco com pintas pretas é a única guarnição deste conjunto (Modelo de Edouard Sezné)

COUTO e M. ME COUTO

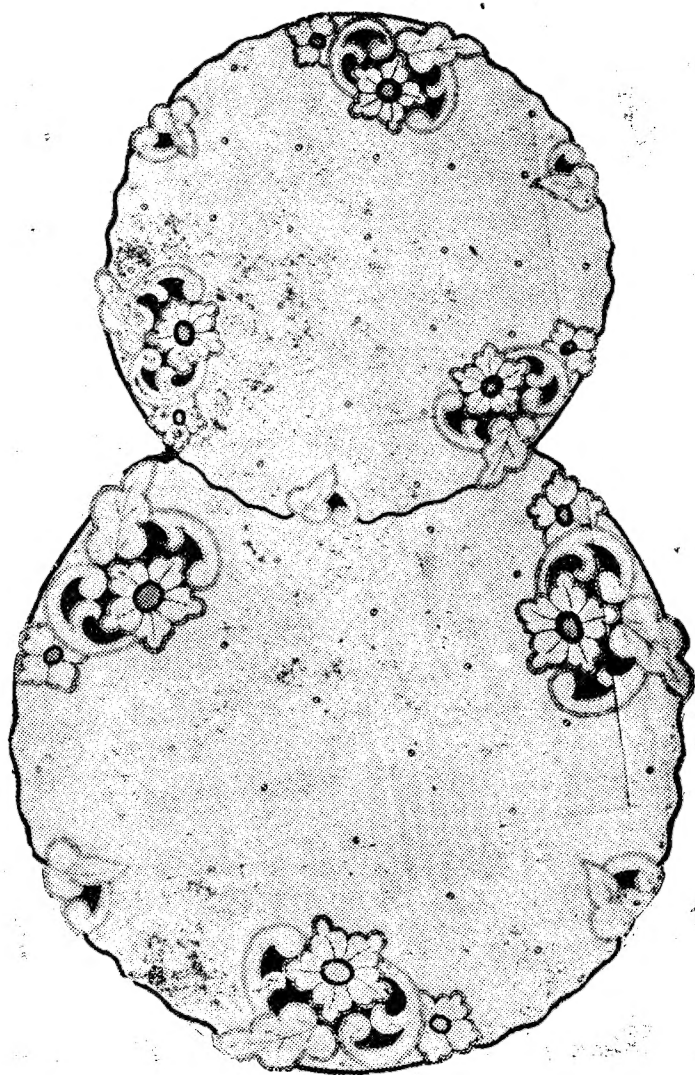
CABELEIREIROS PREMIADOS

Uma das suas criações executadas dentro da linha da moda ditada por Paris muito discutida por entendidos devido à sua perfeição, simplicidade e cor moderna «Tabac» (que muito embeleza) e à qual a Imprensa fez elogiosas referências

RUA DE SANTA MARTA, 50, 1.º

(Entrada ao lado) — Telefone 50436

ON PARLE FRANÇAIS



Estes «napperons» são de linho branco, bordados a «Richelieu» ponto cheio e ponto de cordão.

O modelo maior mede 0m,41 e é destinado ao centro da mesa. O mais pequeno mede 0m,31 e deverá ficar debaixo do talher. Na execução destes «napperons» foi empregada a linha de bordar Ancora n.º 25 cor de rosa clara e média e azul clara e média.

O desenho destes dois napperons colorido e tamanho natural é fornecido na Folha de Desenhos para Bordados e Rendas n.º 46 que apresenta muitos outros desenhos para roupas de cama, de mesa, adornos do lar e do vestuário feminino e infantil, ponto de cruz, rendas, entremeios e napperons de «crochet», monogramas, etc.

Preço desta publicação mensal que completa a nossa secção de labores: avulso, 3\$50; assinaturas de três meses, 10\$00; de seis meses, 20\$00; de um ano, 40\$00. Número avulso e assinaturas de três meses devem ser pagas adiantadamente em dinheiro, selos ou vale de correio. Assinaturas de ano e de seis meses podem ser pagas do mesmo modo ou cobradas pelo correio. O porte é grátis, excepto nas remessas de números isolados pedidos contra reembolso. Neste caso importa em 3\$50 sobre o custo da encomenda.

Temos à disposição das leitoras exemplares desta publicação desde o número 1.

Pedidos à Página da Mulher «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa. Telefone 20271.

«Dê os Bons Dias às suas mãos!»

Sabonete



Gal
MADRID
LISBOA
BAIRES

PELOS

Depilação radical progressiva à cera por CENNY no Salão de Beleza Reis (antiga casa RENÉ)

Trav. do Salitre, 19, 1.º (Junto à Avenida—Tel. 28985)

BLUSAS e SAIAS

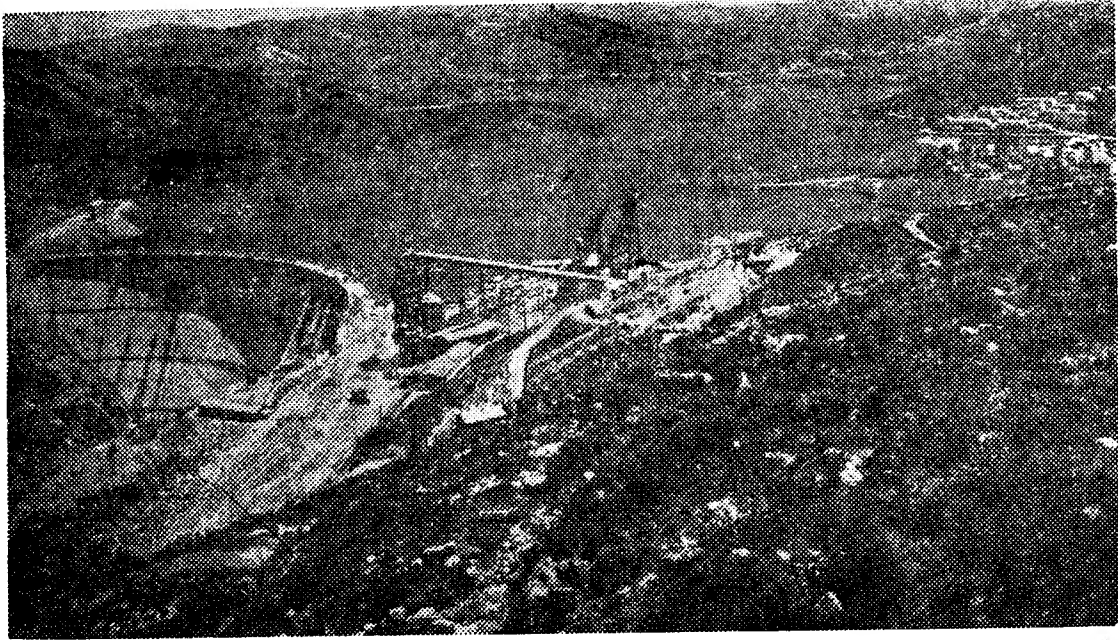
GRANDES NOVIDADES

Salão dos Plissados

Rua 1.º Dezembro, 64 e Calçada do Carmo, 10

TELEFONE 21724

HIDRO-ELÉCTRICA DO CÁVADO



NA INAUGURAÇÃO DA GRANDIOSA BARRAGEM DA VENDA NOVA (1.º escalão do aproveitamento hidro-eléctrico dos rios Cávado e Rabagão) A

Sonap

SOCIEDADE NACIONAL DE PETRÓLEOS

SENTE-SE ORGULHOSA DA SUA CONTRIBUIÇÃO PARA TÃO IMPORTANTE OBRA FORNECENDO EXCLUSIVAMENTE, DESDE SETEMBRO DE 1949, OS LUBRIFICANTES E COMBUSTÍVEIS NECESSÁRIOS AOS TRABALHOS AGORA CONCLUÍDOS

Companhia Colonial de Navegação

N/M «BENGUELA»

com escala por Leixões, sairá em 15 de Junho para: Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Porto Amélia (se necessário).

N/V «QUIONGA»

com escala por Leixões sairá em 16 de Junho, para: S. Vicente, Praia e Bissau.

Paquete «IMPÉRIO»

com escala pelo Funchal, sairá em 19 de Junho para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

Paquete «SERPA PINTO»

com escala por Leixões e Funchal, sairá em 20 de Junho para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

N/M «LUANDA»

com escala por Leixões, sairá em 29 de Junho para: S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito e Moçamedes.

Paquete «MOUZINHO»

com escala por Leixões e Funchal, sairá em 18 de Julho, para: S. Vicente, Rio de Janeiro e Santos.

Paquete «PATRIA»

com escala pelo Funchal, sairá em 21 de Julho para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

ILFORD O FILM MAIS RÁPIDO
SELOCHROME



O expoente mais alto em películas fotográficas!

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS
REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46, 48-50 — TEL. 30306 — LISBOA

Termas do Luso

GRANDE HOTEL DAS TERMAS
Abertos de 1 de Junho a 31 de Outubro

TUBOS DE FERRO DE AÇO
PARA ÁGUA · GÁS · VAPOR
HORÁCIO ALVES, L^{da}

43 - Rua Augusta - 51
LISBOA

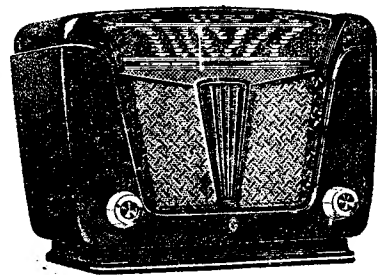
BOM LEILÃO

Amanhã, domingo, às 14 e às 21 horas

NA
Avenida Guerra Junqueiro, 8, 1.º D.º

será vendido em leilão o óptimo recheio de casa, constando de bom mobiliário moderno e género antigo, cortinados, lustres, candeeiros, móveis de ferro da Fábrica Portugal, carpetes, máquina de costura «Singer», jogos de mapas, louças, vidros, fogão de gás «Junker», esquentador esmaltado «Cisne», etc., etc., conforme anúncio discriminativo no «Diário de Notícias» de amanhã.

Trata desta liquidação a
Agência de Leilões NOVANTIGA, L.^{da}
RUA PASCOAL DE MELO, 75 TELEFONE 4 6573



SIERA

MOD. S-257-U
para todas as correntes
ESC. 1.930\$00

O RADIO QUE PELA EXTRAORDINÁRIA SIMPLICIDADE DAS SUAS LINHAS ENCANTA TODAS AS PESSOAS DE GOSTO APURADO
NADA DO QUE SE PASSA PELO MUNDO DA T. S. F. ESCAPA A SUA POTENTE CAPTAÇÃO

União dos Grémios de Industriais e Exportadores de Produtos Resinosos

Comunica-se aos interessados que foi convocada para as 10 horas, do dia 13 do corrente mês, a Assembleia Geral extraordinária e plenária dos Grémios dos Industriais e Exportadores de Produtos Resinosos, a fim de se pronunciar acerca da aplicação prática das recentes disposições legais sobre resinagem.
A reunião efectuar-se-á na sede do Organismo, Lisboa, 8 de Junho de 1951. — O PRESIDENTE DO CONSELHO GERAL.

O 709. ANIVERSÁRIO da conquista de Tavira

TAVIRA, 9.—Comemorando a passagem do 709.º aniversário da conquista de Tavira aos mouros, por D. Paio Peres Correia, a Câmara Municipal manda celebrar, no próximo dia 11, na igreja de Santa Maria do Castelo, uma missa a que assistirão as autoridades civis e militares, juntas de freguesia, organismos corporativos, Legião, Mocidade Portuguesa, esportes, escolas, clubes recreativos e desportivos e bombeiros municipais. Após a missa, o padre sr. António Patrício lançará a bênção ao novo estandarte dos Bombeiros Municipais, organizando-se seguidamente um cortejo, no qual se incorporarão as entidades acima indicadas, com os seus estandartes, que percorrerá as ruas da cidade, até ao quartel daquela corporação. Finda a cerimónia da entrega do estandarte, será servido pela sr.ª D. Albina Matos e por um grupo de gentis meninas um jantar a cem pobres do concelho. De tarde, no campo de jogos do Ginásio Club de Tavira, haverá uma largada de 1.500 pombos correios e um desafio de futebol entre os solteiros e casados, em benefício da Misericórdia local. À noite, no jardim público, a banda municipal dará concerto, sob a regência do maestro sr. Herculano Rocha.

PRINCIPIOU A TEMPORADA da Colónia de Férias da F. N. A. T. com um turno de espanhois

Por caminho de ferro, chegaram, hoje de tarde, a Lisboa, oitenta e quatro trabalhadores espanhois, que vêm estagiar durante vinte dias no 1.º turno de funcionamento na Colónia de Férias um Lugar ao Sol, mantida pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, na Costa da Caparica. O desembarque fez-se na estação do Rossio, donde os recém-chegados se dirigiram para o Cais das Colunas, a fim de embarcarem para a Trafaria.

A Colónia de Férias, que principiou, deste modo, a sua temporada, apareceu aos olhos dos primeiros colonos completamente renovada, até no seu aspecto arquitectónico, e a própria estrutura dos serviços também foi remodelada, com o intuito de melhorar sempre tanto quanto possível o bem estar e a comodidade dos seus beneficiários.

LEGIÃO PORTUGUESA

SETUBAL, 9.—Com a assistência do general Dias Costa, comandante geral da L. P., realiza-se amanhã, pelas 12 horas, na Praça Miguel Bombarda, uma concentração legionária dos núcleos, da Legião Portuguesa deste Distrito, juramento de bandeira e outras cerimónias.

Inauguração de melhoramentos na sede dos Sapadores Bombeiros

Amanhã, às 15 horas, são inauguradas, no quartel do Batalhão de Sapadores Bombeiros, com a assistência do sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa e outras individualidades, as novas instalações da Companhia de Reforço e da Central Telefónica do Comando. Haverá demonstrações com as novas escadas mecânicas e novos processos de extinção de incêndios, para o que são utilizados os auto-prontos-socorros de emergência, recentemente adquiridos.

A FEIRA DO LIVRO fecha amanhã

A 21.ª Feira do Livro, que tanto êxito obteve este ano, acaba amanhã. São apenas mais dois dias em que o público terá o seu mercado de livros, o que quer dizer que nas barracas não haverá mãos a medir para atender os que ainda querem fazer as suas aquisições, aproveitando os baixos preços dos últimos dias.

No próximo ano, a Feira deve apresentar inovações interessantes.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

A Carris reforça

as suas carreiras para a Feira Popular e para a Feira de Algés

Comunica-nos a Companhia Carris que, enquanto estiverem a funcionar as Feiras Populares e de Algés, além dos reforços que forem necessários nas carreiras de eléctricos, estabeleceu um serviço especial de autocarros com os seguintes horários: Para a Feira de Algés, carreira 23 (Desterro-Algés), até às 0,30 horas, com intervalos de 30 minutos.

Para a Feira Popular, carreira n.º 5 (Restauradores-Areeiro), até às 0,30 horas, com intervalos de 20 minutos; carreira n.º 18 (Alcantara-Madre de Deus), até às 0,30 horas, com intervalos de 15 minutos.

Aos sábados e domingos, carreiras 3 e 4 (Restauradores-Av. Miguel Bombarda), até às 0,30 horas, com intervalos de 20 minutos.

VIDA ARTISTICA

1.º Concurso-Exposição de Fotografias

Em Santo Tirso, vai realizar-se, de 1 a 10 de Julho, por iniciativa da respectiva Comissão Municipal de Turismo, o 1.º Concurso-Exposição de Fotografias.

BONITO LEILÃO

— DE —

MOBILIAS MODERNAS

ESTOFOS EM SEDA, «CARPETTES», LUSTRES, PRATAS, PORCELANAS, FOGÃO ESMALTADO, ESQUENTADOR, ROUPEIROS, ROUPAS EM LINHO, etc., etc.

AVENIDA PARIS, 4, 2.º, Dir.

(Junto à Avenida Almirante Reis — Prédio de luxo com elevador)

Amanhã, às 14 e às 21 horas

Por retirada de distinta família para o Brasil e por sua ordem será todo o bonito, VALIOSO E MODERNO RECHEIO VENDIDO

PELAS MAIORES OFERTAS

A ALMOEDA E FEITA PELA

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.ª

Escritório: Avenida António Augusto de Aguiar, 11, r/c, esq. Telefones 45347 — 73522

Direcção de Jayme Silva Pregoeiro: António José

CIMENTO SECIL



O CIMENTO COM AS MAIORES RESISTENCIAS

Fábrica no Outão — Setúbal

Lisboa — Rua do Comércio, 56-3.º



Para a mais alta qualidade...

RADIOGRAMOFONES

H.M.V.

Valentim de Carvalho, Lda.

Rua Nova do Almada, 95 e 99

Emerson Rádio



No campo, na praia, no desporto, em casa

Funciona com pilhas e todas as correntes

A venda em todas as boas casas

Distribuidores

COSTA & BRITO, L.ª

Rua de Conceição, 35-1.º D. — LISBOA

PIANOS

Verticais e de cauda ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.ª

95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

VAI A CASCAIS?

Almoce e jante na GAIVOTA

Junto à lota do Peixe

Tem retiro Telefone 215



VAI A MAFRA?

Almoce, jante e ceie no Café Restaurante Central

«RIOMA»

Serviço à lista com pratos regionais, vinho especial da casa.

Preços especiais para banquetes e excursões. DOMINGO, 10

Torres Vedras e Praia de Santa Cruz

COMBOIO E AUTOCARRO. ESC.: 50\$00

Partida da estação de Lisboa-Rossio às 7-50. Regresso à mesma estação às 20-31.

Inscrição na Secção de Informações da estação do Rossio (Telefs. 33180 e 33185) e na Agência da «Wagons-Lits» — Avenida da Liberdade, 97 — (Tel. 31791).

O «Diário de Lisboa» vende-se actualmente na Guarda, no Café Mondego.

FRANCE



INFORMAÇÕES E DOCUMENTAÇÕES POR VOLTA DO CORREIO COMMISSARIAT GÉNÉRAL AU TOURISME 234, RUA AUREA - 242 - LISBOA

TINTAS DE AGUA EM MASSA

LINAMATE — MEMBRAX

LAVAVEIS - INTERIORS e EXTERIORES - LAVAVEIS

RAMON TRILL — Trav. Cotovelo, 37, 1.º — Lisboa

MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION

Flota Argentina de Navegacion de Ultramar
COMPANIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO
BUNEOS AIRES

EXPRESSOS DE LUXO
Próximas saídas

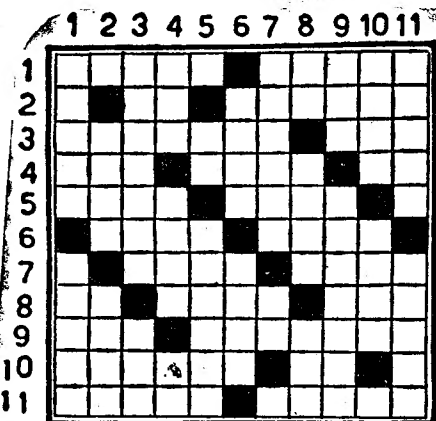
PAQUETES	DESTINO	DATA
«17 DE OCTUBRE» «PRESIDENTE PERON» «EVA PERON» «17 DE OCTUBRE»	HAVRE e LONDRES	25 JUNHO 13 JULHO 27 " 23 AGOSTO
«EVA PERON» «17 DE OCTUBRE» «PRESIDENTE PERON» «EVA PERON»	RIO-MONTE- VIDEU e BUENOS AIRES	19 JUNHO 13 JULHO 2 AGOSTO 17 "

Para passagens e carga tratar com os Agentes Gerais:
Sde. Com. Orey, Antunes & Comp.ª, Ltd.ª
Praça Duque da Terceira, 4
Telfs. 22271/3
LISBOA

Leiam o «SEMPRE FIXE»

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3133



HORIZONTAIS: 1—Ilha do Arquipélago de Cabo Verde. Cidade do Norte de Portugal. 2—Em o. Cidade da América do Norte. 3—Apele para tribunal superior. Naquele lugar. 4—Nome de um jogo. Diabo. Preposição. 5—Metal precioso. Adicional. 6—Parte da igreja. Raspe. 7—Tem conhecimento. Dardo. 8—Batráquio. Dificil de encontrar. Raso. 9—Liga. Gerara. 10—Pássaros dentirostros. Antes de Cristo. 11—Ícais. Classe clerical.

VERTICAIS: 1—Embarcação. Carumá. 2—A Irlanda. Argola de corrente. 3—Fundelas. Pronome pessoal. 4—Espaço que uma ave pode percorrer voando sem parar. Vila e concelho do distrito de Aveiro. Escarnecl. 5—Reis. Madeira escura muito dura e pesada. (pl.). 6—Nome de homem. Datas célebres. 7—Atoadas. Artigo definido. 8—Unidade monetária portuguesa antiga. Criadas de meninos. Oxido de cálcio. 9—Amarra. Dá. 10—Trago. Espaço celeste. 11—Entusiasmo. Erva viva e medicinal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3132

HORIZONTAIS: 1—Lugre. Logre. 2—Reprovo. 3—Ga. Si. Pá. Em. 4—Ala. Cré. Avó. 5—Rasgo. Sinos. 6—Mie. Rol. 7—Gôa. Pua. Sal. 8—A's. Urano. Rá. 8—Anelado 10—Irides. Ferro. 11—Aia. Ama. Asa.

VERTICAIS: 1—Lagar. Gália. 2—Alamos. Ri. 3—Gr. Asia. Ada. 4—Rês. Gê. Une. 5—Epico. Presa. 6—Dual. 7—Lopes. Anafa. 8—Ova. Ir. Ode. 9—Gô. Anos. Ora. 10—Evolur. Rs. 11—Ermos. Lagoa.

Gravatas de Seda Natural
Ultimas novidades
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

O cardeal-patriarca visitou hoje o Colégio Militar

Com a assistência de muitas famílias dos alunos e com o cerimonial litúrgico da praxe, o sr. cardeal-patriarca de Lisboa procedeu esta manhã ao sacramento do crisma aos alunos do 1.º ano do Colégio Militar, onde chegou, pelas 9 horas, e foi esperado pelos srs. general Barros Rodrigues, chefe do estado-maior do Exército; brigadeiro Correia Leal e tenente-coronel Vieira da Fonseca, respectivamente, director e subdirector do Colégio; componentes do corpo docente e oficiais ali em serviço, padre capelão do Colégio, Braula Reis, etc.

Em frente do amplo e novo edificio do ginásio, o corpo de alunos, em grande uniforme, com bandeira e guião prestaram guarda de honra ao eminente purpurado.

Depois de paramentado, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira dirigiu-se para junto do altar armado num dos topos do ginásio, onde celebrou missa, acolitado pelos revs. cônegos José Correia de Sá (Assoca) vice-reitor do Seminário de Almada, e Ferreira Governo.

Ao Evangelho, o celebrante proferiu uma alocução sobre o significado do crisma, ministrando depois a comunhão solene aos novos alunos e administrando-lhes o crisma.

Finda a cerimónia o sr. cardeal-patriarca retirou-se em direcção ao palácio do Campo de Santana, onde chegou pelo meio dia.

A hora regulamentar, foi servido aos alunos o almoço—hoje melhorado—e ao qual assistiram a direcção e os professores do Colégio.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 23,5; mínima, 12,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23,9; mínima, 15,7.

V. Ex.ª almoça ou janta na Baixa?

Experimente o Restaurante Clementina, onde encontrará comida à preços acessíveis, R. Jardim do Regedor, 37, 1.º, Tel. 24669.

CYMA
Relógio de precisão sem igual

A barragem da Venda Nova

(Continuação da página central)

tado á Nação, aqui os aponta e louva com o apreço que merecem.

Dizendo que aquela obra não pode confiar-se ao puro aspecto económico, desprendendo-se do sentido social de que é indispensável impregná-la, e que a questão fundamental é a da elevação do nível produtivo, a fim de criar disponibilidades que possam ocorrer às exigências acrescidas do consumo, salientou:

—Não basta, porém, produzir: importa também transportar e distribuir, a fim de levar a toda a parte os benefícios da electricidade e proporcionar a sua utilização nas condições mais vantajosas, sob o duplo aspecto do preço e do serviço. Diz-se que a energia eléctrica é um factor de civilização. Não só ela ocupa o primeiro lugar na hierarquia das formas de energia, como pelo seu campo de aplicação e pelo seu carácter de universalidade pode abraçar múltiplos aspectos da vida colectiva. Elemento decisivo do progresso económico, ela constitui também fonte imprescindível de bem-estar e de conforto. Há, pois, que estender progressivamente a sua aplicação quer levando-a aos mais recônditos centros de consumo, quer fornecendo-a em condições que tornem acessível o seu uso.

Anunciou que vai iniciar-se a electrificação do Baixo Alentejo e do Algarve, e que quase diariamente se concedem subsídios de comparticipação para as redes de pequena distribuição rural, destacando o facto de terem sido revisados alguns sistemas tarifários, oferecendo-se sensíveis reduções de preço, sem deixar de garantir às empresas interessadas as condições de desfogo que não era legítimo recusar-lhes.

As tarifas do Porto

Disse que a inauguração de hoje permitirá novo progresso definido pelo Governo:

—Reclama-se desde há anos o reajustamento das tarifas do Porto e este problema, que chegou a revestir aspectos angustiantes, demanda na verdade uma solução urgente. Consumiram-se em 1950 naquela cidade 79 milhões de quilovátios, cujo preço médio foi de \$56. Cerca de metade desta energia foi paga a preço inferior ao seu custo de produção, e este facto repercutiu-se, como era inevitável, na rentabilidade das empresas, criando também graves dificuldades ao serviço de distribuição. É evidente que na solução deste problema não pode perder-se de vista o equilíbrio financeiro das empresas que têm a seu cargo a produção, o transporte e a distribuição, e a necessidade imperativa de lhes assegurar condições de exploração económica. Há que retribuir com justiça os capitais aplicados, fazer as devidas amortizações e renovar o material se queremos prosseguir com solidez na obra de electrificação e encorajar os investimentos que a sua realização exige. Mas, não pode igualmente abstrair-se dos demais interesses em causa, nem esquecer-se o consumidor que tem também os seus direitos e a cujas legítimas exigências importa dar satisfação.

Afirmou, por fim, que o primeiro benefício que se ficará devendo ao aproveitamento do Cávado é o de diminuir a acuidade do problema do Porto, permitindo desde já uma acentuada melhoria de posição às empresas fornecedoras, dizendo:

—A substituição da produção térmica por energia hidráulica traduz-se imediatamente para estas empresas numa apreciável economia. Se a este facto juntarmos os reajustamentos de tarifas, livremente contratados fora da área daquela cidade, é forçosa a conclusão de que está dado o primeiro passo para a normalização de uma situação de cujo ponto mais agudo nos encontramos agora largamente distanciados. Nada justificaria, pois, neste momento um agravamento de tarifas na cidade do Porto, tanto mais que o problema dos serviços municipalizados deve e vai ser resolvido através da realização de um empréstimo que assegurará a esses serviços os meios financeiros necessários à melhoria do equipamento e ao reforço e ampliação das respectivas redes. Carece o problema de ser atentamente estudado e resolvido com justiça.

Se me fosse, porém, legítimo formular um voto, emitto-lo-ia no sentido de que o estudo sério e consciencioso do problema corduzisse à conclusão de que as actuais tarifas do Porto constituem um paradigma a imitar, e não um erro económico que seja indispensável suprimir.

Fala o ministro das Obras Publicas

O sr. engenheiro José Frederico Ulrich, ministro das Obras Publicas, começou por dizer:

—Decorridos pouco mais de quatro meses sobre a inauguração oficial do aproveitamento de Castelo do Bode—primeiro escalão do esquema geral do rio Zêzere—, estamos de novo reunidos para celebrar a conclusão de outra grande obra do plano de oficinas hidroeléctricas que trazemos em curso de execução. Hoje, como então, como sempre ao vermos materializar-se mais um melhoramento importante, mais um elo da extensa cadeia de realizações que pouco a pouco, com entusiasmo e com fé, vamos erigindo.

TINTAS «COURIZAL»

PARA RENOVAR e pintar cabedal estofos, etc.—Instruções grátie
CASA VARELA

Rua da Rosa, 321-A, 321-B
(ESQUINA DA RUA D. PEDRO V)
Telefone 2 8205-3 4275

guendo, de olhos postos no progresso e valorização do País, reina alegria no coração dos presentes e daqueles portugueses que, de perto ou de longe, acompanham esta cerimónia. Porém, essa alegria é hoje toldada por uma nuvem de tristeza que não podemos nem queremos dissipar: a recordação da figura tão querida do marechal Carmona, que esteve em Castelo do Bode e aqui estaria seguramente, se Deus o não tivesse levado deste mundo!

Depois dalgumas palavras de evocação á memória do marechal Carmona, disse:

—Graças á Divina Providência, temos a almar-nos o caminho o facho brilhante do nosso grande presidente do Conselho. Tudo quanto vai feito por essa terra portuguesa é obra sua, fruto da sua luminosa inteligência, da sua inultrapassável craveira de Estadista. Não pôde S. Ex.ª vir hoje até junto de nós, mas fez-se representar pelo sr. ministro da Presidência. Peçamos, pois ao sr. dr. Costa Leite, que lhe leve as nossas respeitadas saudações, o nosso juramento solene de lealdade, a afirmação da nossa rasgada confiança em que, guiados pelas suas portentosas mãos, sabermos continuar no rumo aberto pelo seu génio, retribuindo, em devoção ao trabalho que nos cometeu, o seu sacrifício total por todos nós.

Lembrou o panorama actual da produção de energia em Portugal, que traçou na inauguração da obra do Castelo do Bode, afirmando a sua satisfação por verificar que «a opinião de muitas das pessoas mais avisadas no problema é favorável ao caminho andado e ao programa de realizações traçado para o futuro».

Rebateu algumas das críticas a certas afirmações suas, agradecendo, porém, o seu efeito salutar:

—Felizmente, em Portugal começou logo que possível o tapamento das «brechas» da produção de energia e da rega, com obras importantes—umas já concluídas, outras em curso. Tem-se trabalhado muito neste sector nos últimos anos e já são patentes os benefícios económicos que da obra feita resultam para o País. Trilhou-se o melhor caminho? Penso que sim—mas, em qualquer hipótese, trilhou-se seguramente o unico que estava aberto para dar passagem. Deve alegrar-nos a obra já realizada neste campo fundamental da nossa economia. Castelo do Bode, Vila Nova, Pracana, são hoje magníficas realidades; Belver sê-lo-á muito em breve; e destas grandes obras vamos extrair o imponente caudal de 600 milhões de quilovátios anuais, isto é, aumentar em cerca de 70 por cento a nossa anterior capacidade de produção.

Outras afirmações: —Veja-se aqui ao lado a obra, já iniciada, de Salamonde—visitei-a há poucos dias e fiquei encantado com a organização do seu estaleiro; lá para o Sul, o Cabril, também arrancou em boa forma, e deverá começar a produzir dentro de três anos—na sua central própria e na de Castelo do Bode cujo rendimento será melhorado em perto de 20 por cento, pelo afluxo das águas vindas da nova albufeira de montante. Elogiou a acção do engenheiro sr. André Coyne, do sr. dr. Fernão Ornelas Gonçalves, dos srs. engenheiros Rodrigo Sarmiento Beires, Luis Gomes Fernandes e Augusto Poppe, terminando com estas palavras:

—Posto isto, meus senhores, o caminho é para a frente: unamos esforços, aproveitemos a experiência adquirida, reforçemos a nossa fé e continuemos a trabalhar, pois muito teremos ainda de fazer para levar o nosso plano até final. Que Deus nos proteja no empreendimento ajudando-nos a corresponder às possibilidades e às condições de trabalho abertas diante de nós, animados pela estimulante certeza de assim contribuímos poderosamente para o engrandecimento do nosso querido Portugal!

Palavras do director da Hidroeléctrica

O sr. dr. Fernão Ornelas Gonçalves, director da Hidroeléctrica do Cávado, depois de historiar o que se tem feito em matéria de aproveitamentos hidroeléctricos e de enaltecer a acção do Governo e doutras entidades oficiais, afirmou:

—O preço de venda da energia produzida neste escalão, com a sua sobre-equipada central de ponta, que é de cerca de 26 centavos, baixará no escalão de Salamonde, em parte pela regularização já obtida a montante para cerca de 15 centavos, o que permite obter, como preço médio de energia dos dois escalões, um numero da ordem dos 22 centavos. No prosseguimento e pelos estudos já muito adelantados do terceiro escalão—Canicada—que é que se situa mais a jusante de todo o sistema, verifica-se que o preço de venda da energia se mantém neste escalão sensivelmente igual ao de Salamonde, o que determinará um preço médio no conjunto dos três escalões da ordem dos 20 centavos. Este numero, bastante baixo, considerado o actual poder de compra da nossa moeda, deverá ser entendido, claro está, para a produção nas barras das centrais, e será necessariamente acrescido das despesas sempre vultuosas do transporte e distribuição.

E concluiu assim:

—Neste memorável ano em que se celebra o 25.º aniversário da Revolução, entre muitas e importantes obras, inauguram-se os primeiros escalões de dois grandes aproveitamentos que dão ao País 450 milhões de quilovátios de energia permanente, o que representa cerca de 50 % de toda a energia produzida em 1950 e que permitirá desde logo, e além do mais, uma redução superior a 30 % na importação de carvão pela paralisação das centrais térmicas. O fluxo de energia que dentro de momentos o nosso 1.º grupo turbo-gerador lançará na rede da Companhia Nacional de Electricidade, significa para o Norte o fim das restrições que tanto flagelaram a sua industria e a sua população, e pode ainda, dentro de poucos meses, quando concluída a linha de interligação Porto-Castelo do Bode, dar a sua eventual contribuição para o abastecimento do Sul do País.

DE LUTO

Francisco António Beja Junior

ALCAÇOVAS, 9—Faleceu, hoje, nesta vila, donde era natural, o abastado lavrador sr. Francisco António Beja Junior, viúvo, de 68 anos, pessoa que desfrutava de grandes simpatias em toda esta região. Era pai dos srs. Joaquim Augusto Paiva Beja, lavrador e vereador da Camara Municipal de Viana do Alentejo; eng.º Luis Paiva Beja, funcionário superior dos serviços agrícolas em Setúbal; e sogro da sr.ª D. Maria José Costa Passos Beja. O funeral realiza-se amanhã, ás 14 horas, para jazigo no cemitério local.

SUFRAGIOS

Marechal Carmona

Por iniciativa da Santa Casa da Misericórdia de Cascais, foi hoje celebrada, na sua igreja, missa por alma de marechal Carmona. Foi oficiante monsenhor António José Moita, acolitado por padres salesianos. Assistiram um neto do falecido, sr. dr. Oscar Carmona e Costa, presidente e vice-presidente da Camara de Cascais, provedor e mesários da Misericórdia; oficialidade do Grupo de Artilharia Antiaerea, delegado marítimo, representantes da Guarda Fiscal, Legião Portuguesa, conde de Almoester e outras pessoas.

A. G. MAGNO, LDA
AV. ALMIRANTE REIS, 129-A



Distribuidores no Norte
ARAUJO & SOBRINHOS, SUCRS.
Largo de S. Domingos, 50 — Telef. 26351
PORTO

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º — Tel. 26660
Dr. F. Martins Pereira — Medicina geral, 15 h.
Dr. Canele de Abreu — Medicina geral. Doenças nervosas, ás 3.ª, 5.ª e sábados, 19 h.
Dr. A. Pina Junior — Doenças das crianças, 17 h.
Dr. Anacleto Miranda — Doenças dos olhos, 16 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. Jorge Falcão — Doenças da pele, sífilis, 15,30 h.
Dr. Fioniera Madureira — Rins e vias urinárias 3 h.
Dr. Luiz Leite — Operações Senhoras, gravidez 17 h.
Dr. José Pereira de Pina — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Formigal Luzes — Agentes fisicos, maçagens e ginástica médica.
Dr. Reis Vale — Análises clinicas.
Dr. Luiz Abecasis — Eletrocardiografia

AGUA DO ARIEIRO

(C. DA RAINHA)

Agua de mesa Bacteriológicamente Purissima (an. do Prof. C. Lepierre). V. publico desde 1909. Deposit. Alier & Costa, Lda. — Telef. 66820. T. dos Brunos, 24.



Vende: Ourivesaria Ribas
Rua Almeida e Sousa, 38-B

COMPRIMIDOS HYPERSEX

TÓNICO MASCULINO

Compensador dos fortes desgastes do organismo, próprios de excessos ou da idade, para tratamento: Esgotamentos (nervosos e fisicos), Neurasthenias, Insuficiências Glandulares (tipo masculino) e Fraca Vitalidade.

Envia literaturas grátie a FAL — Rua da Misericórdia, 36-3.º Esq. — LISBOA

Bradley está a organizar o sistema de comandos da organização do Pacto do Atlântico

LONDRES, 9.—O general Omar Bradley, presidente do estado-maior conjunto dos Estados Unidos, conferenciará hoje com chefes militares americanos e funcionários superiores americanos da Organização do Tratado do Atlântico Norte, em Londres. Devem discutir os progressos feitos para reforçar as tropas de defesa da Europa Ocidental.

O general Bradley, que chegou de Paris à Grã-Bretanha, na quarta-feira, dará hoje, também, uma conferência da imprensa.

As suas conversações de hoje seguem-se a reuniões, ontem, com o ministro da Defesa britânico, Emmanuel Shinwell, e com os chefes do estado-maior britânico. Segundo fonte geralmente fidedigna, discutiram e diminuíram consideravelmente as divergências anglo-americanas sobre a estrutura do comando do Pacto do Atlântico, na área do Mediterrâneo.

Observadores desta cidade prevêem que não haverá comando mediterrâneo do Pacto do Mediterrâneo, como tal. Julgam que, em lugar disso, serão estabelecidos um comando de ligação do Mediterrâneo e um comando terrestre-marítimo, cobrindo o flanco meridional do Exército Atlântico do general Dwight D. Eisenhower.

Julga-se que o grupo militar permanente da N. A. T. O. (Organização do Pacto do Atlântico Norte), em Washington, poderá tomar uma decisão final sobre os comandos mediterrâneos, pouco depois do regresso do general Bradley, amanhã. O grupo apresentaria, então, os planos finais aos governos membros do Pacto do Atlântico.

O general Bradley avistará-se hoje com Charles Spofford, presidente do Conselho de Suplentes do Pacto do Atlântico; William A. Herod, coordenador da produção de defesa do Atlântico Norte; general F. Kibler, chefe do grupo consultivo militar conjunto dos Estados Unidos, em Londres; e almirante Robert Carney, comandante chefe das forças navais dos Estados Unidos, no Atlântico Oriental e Mediterrâneo. — (Reuter).

Tropas canadianas para a Europa

OTTAWA, 9.—A 27.ª Brigada Canadense, destinada em primeiro lugar à Europa, terá, mais ou menos, o efectivo de 13.000 homens, quase o de uma divisão, na segunda guerra mundial, informou hoje o Exército. Metade do efectivo seguirá para a Europa, enquanto os restantes permanecerão no Canadá em instrução, para alternarem com os que seguem para a Europa. — (Reuter).

RESTAURANTE CHAVE D'OURO

MENU: 40\$

ACEPIPES OU SOPA, OVOS A CUBANA OU MEDALHÕES D. CHERNE A CECILIA ESCAL. VITELA EN OCOTTE OU BROCHETTE MIXTO C/ S. BERNARDESE SAL D. FRUTAS OU QUEIJO

ESPECIALID. ESTRANG.

SALAS p. BANQUETES

Exportadores e Fabricantes

Celofane branco, resma 1.450\$00 EMILIO BRAGA—Rua S. Julião, 59 e Fidal—R. Alex. Herculanio, 11-C.

O mistério dos dois diplomatas britânicos que desapareceram

LONDRES, 9.—Guy Burgess, um dos dois diplomatas britânicos desaparecidos desde 25 de Maio, enviou o seu telegrama de Roma e não de Paris.

O «Foreign Office» não fez comentários à notícia, mas poderá ser feita ainda hoje uma declaração.

Foi publicado, em Paris, pela «Sûreté», o conteúdo apenas de dois dos três telegramas—os enviados por Donald MacLean a sua mulher e a sua mãe. O terceiro, remetido por Guy Burgess, foi tornado público em Londres, para onde todos foram enviados para exame.

Será feita no Parlamento, na segunda-feira, pelo secretário dos Estrangeiros, Herbert Morrison, uma comunicação sobre o desaparecimento dos dois diplomatas. — (R.).

Parece que os dois diplomatas seguiram caminhos diferentes

LONDRES, 9.—Segundo anunciou ontem o «Daily Herald», um telegrama de um dos funcionários do Foreign Office desaparecidos foi enviado de Roma. Este telegrama, de Guy Burgess, em que dizia que ia «embarcar para umas longas férias no Mediterrâneo», foi recebido em Londres por sua mãe.

O jornal diz que, se os três telegramas enviados às suas famílias pelos dois desaparecidos são verdadeiros, nesse caso devem ter-se separado, pois os dois telegramas em nome de MacLean foram entregues no edifício central dos Correios, na Rue du Louvre, em Paris.

As ligações finais do mistério dos dois homens—até França—foram reveladas pelo «Daily Mail». Este jornal diz que eles seguiram de automóvel para Southampton num carro alugado e apanharam o barco de cruzeiro «Falaire», da meia-noite, poucos minutos antes da partida. Em Saint Malo, na Bretanha, seguiram em grande velocidade, de taxi, para Rennes, onde tomaram um expresso para Paris.

O superintendente da Scotland Yard, L. E. Wilkinson, seguiu para Paris ontem à noite para orientar as investigações sobre estes dois funcionários. — (Reuter).

Em Roma não sabem de Burgess

ROMA, 9.—A presença de Guy Burgess em Roma é ignorada da Prefeitura da Polícia desta capital. Próximos colaboradores desta pensam que a informação publicada pelo «Daily Herald» (dizendo que MacLean estaria ainda em Paris, e Burgess teria chegado a Roma donde telegrafou à mãe) não tem qualquer espécie de fundamento.

Parece que a secção italiana da «Interpol» (Polícia Internacional) toma parte nas pesquisas para descobrir o paradeiro daqueles diplomatas britânicos. — (F. P.).

COMPLETE A ALEGRIA

de viver, oferecendo a sua dedicada esposa uma linda jóia como garantia da Ourivesaria Pimenta. R. Augusta, 253 a 257 (Esq. de Santa Justa).

CASA dos BICOS FEIRA POPULAR

O Restaurante de maior categoria da Feira com um primoroso serviço fornecido pelo «Negresco», sob a direcção de ANGELO PEREIRA. Reservam-se mesas para hoje e para todas as noites pelos telefones 74187 (ext. 7) e 31727

A

FEIRA DO LIVRO encerra AMANHÃ

Os persas decidiram adiar a sua resposta à nota britânica

TEERÃO, 9.—O Governo persa decidiu hoje não responder à nota britânica de 19 de Maio sobre a questão do petróleo, antes de ver como decorriam as negociações entre a companhia petrolífera e o Governo persa. — (Reuter).

E' tensa a situação nos campos petrolíferos do Sul

TEERÃO, 9.—Anunciou-se que a junta de gerência, constituída por três membros do Governo persa, aguardava na capital da Província meridional, hoje, a chegada de uma comissão do petróleo, com a qual planeará a forma de tomar posse das instalações da Anglo Iranian Oil Company. A junta, encarregada de pôr em execução a lei de nacionalização do petróleo persa, chegou ontem a Ahwaz, capital da província petrolífera do Khuzistan.

Eric Drake, gerente geral da refinaria da Anglo Iranian em Abadan, a maior do Mundo, chegou ontem a Teerão, para conferenciar com o representante principal da companhia, na Pérsia, Richard Seddon.

Espera-se que Drake exponha qual a situação em Abadan, para conhecimento da delegação da companhia, que deve chegar à capital persa, na segunda-feira, para conversações com o Governo.

O correspondente da Reuter comunicou de Teerão que círculos diplomáticos e da companhia estavam a sugerir que era tensa a situação, nos campos petrolíferos meridionais, com forte influência de sentimento anti-britânico. Ambos esses círculos manifestaram preocupação sobre o possível efeito da chegada da junta de gerência e a próxima ida de parte da comissão do petróleo. — (Reuter).

Doze exploradores vão tentar os mistérios da ilha Formosa

TAIPEH, 9.—Doze exploradores chineses vão partir para as misteriosas e inexploradas montanhas do centro da Formosa, donde, tanto quanto se sabe, nunca ninguém voltou.

Crê-se que vivem na floresta virgem tropical, situada no meio de montanhas alcantiladas de 3.600 metros de altitude, tribos ferozes de caçadores de cabeças, de indígenas do antigo tipo malaio, que matam todos os indivíduos que lá penetram.

Nada mais se soube do ultimo grupo de exploradores—20 cientistas e soldados japoneses—que penetraram no centro da ilha, em 1940.

Os exploradores treparão primeiro por colinas, receadas por causa das cobras, que os chineses afirmam ser as mais ferozes e venenosas do Mundo. Os exploradores procederão a investigações sobre a possibilidade de se aproveitar a água de lagos para centrais hidroeléctricas. — (R.).

Oito caças americanos em manobras despenharam-se atingidos por uma tempestade

RICHMOND, 9.—Uma grande tempestade causou um importante desastre de aviação nos Estados Unidos. Quando duas formações de aviões de caça de propulsão a jacto voavam, uma com 37 aparelhos e outra com 34, sobre o Estado de Ohio, a tempestade fez cair três dos aviões, que ficaram destruídos, o mesmo vindo a acontecer, pelo menos, a mais 5 aparelhos, que tentaram fazer aterragens de emergência em diversos pontos do Estado de Indiana.

O balanço dos desastres que sofreram as duas formações é o seguinte: 3 pilotos mortos, 2 seriamente feridos e 8 aparelhos destruídos. Abriu-se inquérito.

Um dos pilotos dos aparelhos sinistrados, que conseguiu abrir o pára-quedas, declarou aos jornalistas que, na sua opinião, o temporal não foi a causa do acidente.

Informam por outro lado que um bombardeiro naval explodiu, ontem, ao Sul de Albuquerque, causando a morte dos dois aviadores que iam a bordo.

Por ultimo, no Texas, outro aparelho militar — um bombardeiro que servia para instrução — despenhou-se no solo, o que provocou a morte dos três tripulantes. — (F. P.).

As autoridades consideram suspeita a acumulação de desastres

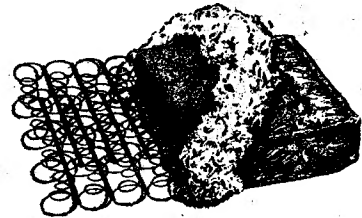
RICHMOND (Indiana), 9.—As autoridades da Aeronáutica lançaram um manto de segredo sobre o inquérito ao desastre em que se perderam oito caças de jacto. Um informador recusou-se a comentar a possibilidade de sabotagem, mas declarou: «A sabotagem é considerada sempre uma possibilidade, até ser determinada a causa do desastre».

Os referidos caças despenharam-se, em rápida sucessão, à volta de Richmond, incendiando-se dois. Dois dos sobreviventes declararam que os aparelhos voavam acima de uma trovoadas, mas ambos afirmaram não ter sido a tempestade a causa da tragédia.

O capitão Bryce Long, de 29 anos, veterano de batalhas aéreas sobre a Europa, disse que voava acima da tempestade quando o seu motor explodiu. O capitão Robert Jackson, ferido na face, declarou que voava a cerca de 5.000 metros de altitude, quando «decidiu aterrar». Acrescentou que não podia revelar a razão, mas que «não fora o tempo».

Os caças de jacto faziam parte de um grupo de 71 aviões, que voavam em esquadrilhas de 37 e de 34, do campo Wright Patterson, em Dayton, no Ohio, para o campo de Selfridge, no Michigan. Os oito que se despenharam pertenciam todos à segunda esquadrilha. Outros três aviões dessa esquadrilha regressaram ao campo Wright Patterson, mas os restantes continuaram com a sua viagem. Ficaram guardados por uma força armada no campo de Selfridge. Um informador do aeródromo Wright Patterson disse que os aviões iam ser «cuidadosamente examinados». — (Reuter).

Dorme mal?



Experimente V. Ex.ª os n.º colchões de molas. 30 anos de bom fabrico. Fornecedor dos principais hotéis. AGUIAR RAMALHO, L.D.ª. Rua D. Estefânia, 179-Lx.ª—Telef. 63680

DR. BASTOS GUERRA. Análises Clínicas—Metabolismo Basal. Alameda de D. Afonso Henriques, 72, r/c., dt.ª — Telef. 71227